ANNO XXXII. N. 22.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 26 DE JANEIRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruaru, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Quricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara da civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
7 Lua nova as 8 horas, 48 minutos, 59 segundos da tarde.
14 Quarto crescente a 1 hora, 24 minutos e 48 segundos da tarde.
22 Lua cheia a 1 hora, 10 minutos e 48 segundos da manhãa.
30 Quarto minguante as 5 horas, 16 minutos e 48 segundos da m.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
21 Segunda. S. Ignez v. m.; S. Patrocolo m.; S. Epifanio. b.
22 Terça. Ss. Vicente diac., e Anastacio mm.; S. Gaudencio.
23 Quarta. Os desposorios da SS. Virgem Mai de Deos com S. José.
24 Quinta. S. Nossa Senhora da Paz; S. Thimotheo b. m.
25 Sexta. A Conversão de S. Paulo ap. S. Ananias.
26 Sabbado. S. Policarpo p. m.; S. Tonogines m.; S. Mathildes.
27 Domingo da Sexagesima. S. João Chrysostomo b. doutor da I.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SU.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 25 de janeiro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 192.

O marechal de campo commandante das armas, tendo ajuizado as informações de conducta dos officiaes, inferiores, e cadetes dos corpos do exercito sob sua jurisdicção, relativas ao segundo semestre do anno preterito, observou que não obstante as reflexões que fizera em ordem do dia 19 de agosto ultimo sob o n. 19, a respeito das irregularidades que encontrara nas informações de conducta do primeiro semestre, afim de serem corregidas ainda deparou com algumas dessas irregularidades e outras que julgou consequente publicar, na espectativa de que se não reproduzam nas fucturas informações, e deixa de mencionar os corpos em que ellas se deram, visto como todos devem evita-las.

Os officiaes ainda não estavam devidamente collocados; porque de mistura com os de fileiras, se achavam os do corpo de saude.

Os sargentos, e cadetes tambem não estavam regularmente collocados; por quanto convem que todos os sargentos, inclusive os sargentes cadetes, precedam na ordem de antiguidade, aos simples cadetes.

Foram indevidamente incluidos nas informações, capelães e os facultativos engajados, pela razão de que nem estes fazem parte do corpo de saude, e nem aquelles da repartição ecclesiastica do exercito.

Commandante houve, que deixou de dactar e assignar a folha que lhe dizia respeito, e outros dactaram e assignaram, sem o dever as observações.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

A commissão central dos officiaes militares da 1ª linha, do exercito convencionado em Evora-Monte, sempre desejosa de dar a maior amplitude á discussão, para que convidou os seus camaradas, manda publicar a seguinte carta, que lhe foi endereçada; e que, que em seguida sejam igualmente publicadas as seguintes peças officiaes, afim do seu conteudo chegar ao conhecimento de todos, e melhor se poderem haver em seus juizos:

1.ª — A capitulação d'Ourem.
2.ª — A capitulação do Castello de Vide.
3.ª — A convenção d'Evora-Monte.

Sala das reuniões da commissão 15 de novembro de 1855.

O secretario,
J. M. da Silva Vieira.

CARTA A QUE SE REFERE O AVISO SUPRA.

Illustrissima commissão central dos officiaes da 1ª linha do exercito convencionado em Evora-Monte.

Aceitando o convite, que tão judiciosamente fizestes em 2 do presente mez, eu vou, não discutir, mas talvez illucidar o ponto da questão. — Publicai, senhores, o seguinte apontamento chronologico, e vejamos o que a elle respondem os impugnadores.

Dia 1º de maio de 1834. — Napier intima o governador de Ourem para entregar a praça.

Dia 15 de maio. — He assignada a capitulação de Ourem, e nesta se estipula:

1. Que todos os officiaes e soldados, e geralmente todos os individuos que se acham ao serviço de D. Miguel, serão recebidos como se nunca tivessem obrado contra a causa de D. Maria II, e que tanto os officiaes como os soldados escolherão o seu futuro destino, como melhor lhes convier.

2. Que será permittido aos officiaes conservarem os seus cavallos e bagagens etc., etc.

N. B. Aqui vemos considerados, garantidos e reconhecidos todos os postos e empregos; mas todavia os officiaes que alli capitularam ainda até hoje não foram attendidos, ao passo que os da cavallaria de Chaves, que seu chefe posteriormente entregara, estão no gozo de suas patentes! — Deve, ou não o governo os postos e soldos aos officiaes que capitularam em Ourem?... Responda o Sr. Napier, respondam as nações signatarias do tratado da quadrupla-alliança, e responda o mundo inteiro.

Dia 17 de maio. — O Sr. D. Pedro proclama, do seu quartel general do Cartacho e diz, entre outras cousas « que a Hespanha ja reconheceu o governo da rainha, e que as suas forças entraram em Portugal.»

N. B. Repare-se que he o proprio Sr. D. Pedro quem nos da todo o direito para dizermos, que fomos coagidos pelos estrangeiros e que elles devem ser os garantes das capitulações que fizermos depois que intervieram.

Dia 22 de maio. — O Sr. José Antonio de Azevedo Lemos, tenente general graduado, e commandante do exercito de operações, escreve aos Srs. conde de Saldanha, e duque da Terceira, propondo-lhes uma suspensão de armas.

Dia 23 de maio. — O mesmo Sr. Lemos propõe aquelles uma conferencia.

Dia 24 de maio. — Este dia foi abundante em peças officiaes, e precisam ser estudadas com placidez.

Vamos enumera-las.

— O Sr. conde de Saldanha officia respondendo ao Sr. Lemos, e communica-lhe por essa occasião « que S. M. I. o duque de Bragança, regente em nome da rainha, e commandante em chefe do exercito, ja ratificou o tratado feito com a Inglaterra, França e Hespanha, — no qual as quatro potencias se obrigam a empregar todos os meios de que possam dispor, e não deporem as armas até que os dous pretendentes ás coroas de Portugal e de Hespanha tenham sahido da Peninsula. — »

N. B. Ainda não estará demonstrado, que fomos coagidos a capitular, e que vergamos sob o peso de quatro nações colligadas?

— O Sr. José Antonio de Azevedo Lemos, tenente general graduado, e commandante do exercito de operações, accusa a recepção do officio anterior, e diz que o seu governo endereçou uma communicação franca ao ministro de S. M. britanica em Lisboa sobre a abertura das intentadas negociações, e isto pelos antecedentes convites que aquelle diplomatico havia feito etc. — Diz mais, que naquella tarde chegara ao seu quartel general o coronel Wilde, addido á legação britanica, a dar-lhe parte do tratado feito com a Inglaterra, França e Hespanha.

N. B. — Veja-se que vão entrar em negociações, e que he chamado a ellas o governo da Inglaterra, por causa dos antecedentes convites que havia feito o seu embaixador.

— O ministro da guerra, Agostinho José Freire, dirige do Paço das Necessidades um aviso ao Sr. duque da Terceira em que lhe diz, que o Sr. D. Pedro quer que sejam applicaveis ao inimigo aquellas generosas concessões, que ha pouco lhe offereceu na sua proclamação, e que está decidido a ratificar.

— O mesmo ministro, em addicionamento ao aviso antecedente, diz ao dito Sr. duque da Terceira, que não deve garantir a individuo algum do exercito rebelde os postos que lhe foram conferidos pelo usurpador, ainda mesmo que tenha feito serviços.

N. B. — Este aviso addicional he um perfeito contracenso, e senão digam-nos, em que consistiam essas generosas concessões logo que se negasse a confirmação dos postos?

— O mesmo ministro accusa a recepção do officio, em que o Sr. conde de Saldanha lhe participa ter chegado o Sr. Guedes ao seu quartel general, e diz que o Sr. D. Pedro vai responder por via do seu ajudante general.

— O ajudante general do Sr. D. Pedro officia do quartel general nas Necessidades ao Sr. conde de Saldanha, dizendo-lhe que despeça immediatamente Antonio Joaquim Guedes, ordenando-lhe que declare ao exercito rebelde que deponha as armas devendo contar com a clemencia do Sr. D. Pedro.

N. B. — Examinando com attenção as peças officiaes, que neste dia se expediram das Necessidades, vê-se a toda a luz, que ja reinava o desejo de sophismar aquellas generosas concessões que estavam promettidas. Quando o ministro da guerra officia ao Sr. conde de Saldanha trata o Sr. Guedes por coronel, indo assim coherente com o seu aviso addicional; porem o ajudante general não o entende assim, e para evitar comprometimentos não lhe reconhece posto, e trata-o pelo seu nome!

— Assigna-se em Porto-Alegre a capitulação de Castello de Vide, e nella encontramos:

« Primeira: Todos os chefes, officiaes e mais tropa que hoje existem em Castello de Vide pertencentes ao exercito do Sr. D. Miguel se considerarão como apresentados ao exercito de S. M. catholica D. Isabel II para conservação das suas honras, empregos actuaes, ainda aos que quizerem continuar no serviço de S. M. fidelissima D. Maria II, como aos que preferirem restituir-se ás suas casas, beas e fazendas. »

« Quinta: Os chefes e officiaes que preferirem ir para suas casas, e não quizerem seguir o serviço de S. M. fidelissima disfructarão os soldos e haveres de seus postos actuaes, em tempo, modo e forma que se conceder aos corpos do dito exercito. »

« Sexta: Ficam garantidas as anteriores condições pelo governo legitimo da Sra. D. Isabel II. »

« Decima: Toda a duvida que occorrer acerca das precedentes condicções será entendida a favor dos que evacuam a sobredita praça de Castello de Vide. »

N. B. — Que pode haver de mais claro e explicito do que esta capitulação?... E comtudo está ainda por cumprir.

Dia 25 de maio. — O Sr. duque da Terceira officia ao ministro da guerra, remettendo-lhe por copia, a resposta que deu a primeira mensagem do general Lemos.

— Neste mesmo dia tambem o Sr. conde de Saldanha officia de Monte Mor Novo ao Illm. e Exm. Sr. José Antonio de Azevedo Lemos, remettendo copia das ordens que tem recebido, e de que não se pode desviar. Conclue:

« Repito que V. Exc. será responsavel pelas vidas das pessoas da real familia, que se acham em Evora, se expozer a cidade aos horrores de um assalto. »

N. B. — Observe-se como progressivamente vai augmentando a coacção.

Dia 26 de maio. — O ministro da guerra, Agostinho José Freire, officia ao Sr. duque da Terceira, e em tres vezes que se refere ao Sr. Lemos chama-lhe *General*.

N. B. — No dia 24 he o Sr. Guedes tratado por este ministro como *coronel*, e no dia 26 he o Sr. Lemos tratado por este mesmo ministro como *general!* — Se nos disserem, que ao escrever no dia 26 ainda não tinha conhecimento da convenção d'Evora Monte, respondemos que muito menos o podia ter no dia 24, ou então foi derogado o seu aviso addicional.... Quem sabe?

— Entabolou-se a capitulação como lhe chama Napier, e he assignada em Evora Monte.

Lancemos uma vista d'olhos sobre esta peça official.

Art. 1. — Amnistia geral.

Art. 3. — Os officiaes militares amnystiados conservarão seus postos legitimamente conferidos; e o governo se obriga a prover á sua subsistencia, na proporção das suas graduações.

N. B. — He este o artigo sophismado pelo governo ha quasi vinte e dous annos; mas perguntaremos, seriam mais beneficas e generosas as instrucções dadas ao general Rodil do que aos dous marechaes?.. Não se applicará á convenção d'Evora Monte esse tão conhecido e usual artigo, que na capitulação de Castello de Vide vem formando a decima condição, a saber: Toda a duvida que occorrer ácerca das precedentes condições será entendida a favor dos que evacuam a praça?

Art. 4. Haverá com os empregados ecclesiasticos e civis a contemplação de que por seus serviços e qualidades se tornarem dignos.

N. B. — Tanto aquelle *legitimamente conferidos*, de que trata o art. 3, não se refere a terem sido dados os postos durante o governo do Sr. D. Miguel, que vemos não reproduzir a mesma condição, a respeito dos ecclesiasticos e civis. Que responderão a isto os sophistas? — Prosigamos.

« O commandante em chefe das forças reunidas em Evora, depois de aceitar a referida concessão em nome de todas as pessoas nella comprehendidas conveio para a levar a effeito nos seguintes artigos de execução etc.

Art. 4. — ...... e dividir-se-hão segundo a naturalidade das praças, em tropas que debaixo da responsabilidade dos seus *antigos officiaes* marcharão para as localidades etc.

N. B. — As tropas marcham debaixo da responsabilidade dos seus antigos officiaes, sem dizer se entre elles havia alguma classificação de *legitimos* ou *illegitimos*. No caso della existir só podiam marchar sob a responsabilidade dos que ainda fossem officiaes, por isso que os outros tinham deixado de o ser, e não podiam obriga-los a nenhum serviço! Succedeu assim?... não, e não por uma razão mui simples — porque todos eram, e ficavam sendo officiaes, assim como os capitulados em Ourem, e em Castello de Vide.

Assignam a convenção: duque da Terceira, *marechal do exercito* — Conde de Saldanha, *marechal do exercito* — José Antonio d'Azevedo Lemos, *tenente general graduado*.

N. B. — Os dous marechaes reconhecem o posto de tenente general com que assigna o Sr. Lemos, e todos tres certificam por este acto a garantia dos postos aos convencionados.

Só estas assignaturas são mais do que exuberante prova, de que a convenção conserva os postos *a todos* os officiaes, de que a legitimidade delles he entendida como a commissão eleita na reunião de 23 de setembro tão magistralmente a define.

— Ainda neste dia 26 de maio officia ao Sr. D. Carlos o secretario da legação britanica, e lhe participa que o *general Lemos* acaba de concluir um arranjo definivo.

N. B. — A Hespanha e a Inglaterra declaram-se publicamente fiadora das concessões outorgadas pelo Sr. D. Pedro: Rodil, no dia 24, diz que ficam garantidas as condições da capitulação de Castello de Vide pelo governo legitimo da Sr.ª D. Isabel II; e Sir Grant, no dia 26, noticia que o *general Lemos* acaba de concluir um arranjo definitivo, a que elle assiste e de que toma conhecimento.

Dia 27 de maio. — Os dous marechaes officiam ao ministro da guerra (Agostinho José Freire) communicando-lhe que hontem á noite teve lugar a sua entrevista com o *general Lemos*, e que o *general Lemos* partio pela meia noite portador d'um dos assignados, etc.

N. B. — A convenção ja está assignada, e em todo o seu effeito; mas os marechaes não tratam o Sr. Lemos por nenhum outro posto que não seja o de general, por isso que a mesma convenção lh'o conserva e mantém.

— He tambem neste dia 27 de maio que o Sr. D. Pedro assigna um decreto, que vem referendado por Bento Pereira do Carmo, José da Silva Carvalho, Agostinho José Freire, Joaquim Antonio d'Aguiar, e Francisco Simões Margiochi, o qual devemos ter em vista na questão presente. — Ei-lo em extracto:

Art. 1. — Amnystia geral.

Art. 2. — Os amnystiados poderão livremente sahir do reino, etc.

Art. 3. — Os officiaes militares amnystiados, que no prazo prescripto no art. 1 (48 horas) jurarem fidelidade ao governo da rainha conservarão seus postos legitimamente conferidos, e o governo proverá a sua subsistencia na proporção das suas graduações.

Os ministros e secretarios d'estado do todas as repartições o tenham assim entendido etc. etc.

N. B. — Concluimos com o presente decreto o nosso apontamento chronologico, e pedimos a todo o homem imparcial, sejam quaes forem as suas crenças politicas, que haja de ser juiz na actual pretenção dos officiaes convencionados em Evora Monte.

Para ultima e terminante prova do odio sempre sustentado contra os militares, veja-se-se, que não obstante a omissão, que se nota no decreto de dia 27 a respeito dos empregados civis, estes feram attendidos em 3 de agosto de 1853 (embora que com uma injusta classificação), ao mesmo passo que ha ainda hoje consciencias tão emperradas, que se atrevem a pôr em duvida o nosso inquestionavel direito aos postos que tinhamos no dia 26 de maio de 1834!

Lisboa 13 de novembro de 1855.

Um official amnystiado.

O CORPO E ALMA DAS FORÇAS RUSSAS.

(De um correspondente polaco.)

Fomos obsequiados com a leitura de cartas particulares vindas das margens do Vistula que derramaram nova luz sobre as fontes donde he derivado o poder militar da Russia.

A Polonia e a Finlandia são acquisições da mais vital importancia para a Russia, e ao mesmo tempo as mais perigosas para as nações occidentaes. A primeira he a fonte principal da sua força militar, e tem produzido, mesmo em tempo de paz, um exercito de observação no centro da Europa: ao passo que a ultima he reputada por toda a gente o grande abrigo da marinha russa.

He por meio da antiga Polonia (Volhynia, Ukrania e Podalia) que o czar descarrega todo o seu peso sobre a Turquia. He por meio da participação e da Prussia neste crime atroz, do da participação da Polonia, que elle possue tal influencia nas cortes de Vienna e de Berlin. He por meio da Polonia e da Finlandia que tem tal preponderancia no resto da Europa.

Admittir que o imperador da Russia, na conclusão da guerra actual, não deve perder territorio algum, mas somente a sua marinha, he a mesma cousa que deixar intacta para sempre a causa de uma guerra perpetua. A ambição de Pedro I, Catharina II e Nicoláo tem mui pouco a fazer com o negocio.

O apacificos Alexandre I e ainda mais abenignos Alexandre II devem por necessidade seguir a carreira das conquistas. Em consequencia do sompo da politica europea, e da rivalidade da Inglaterra com a França, sendo permittido á Russia invadir e subjugar muitos paizes, e possuindo agora um vastissimo territorio, necessita absolutamente, para a sua existencia, os dous mares contiguos exclusivamente para si, e renovará a luta pela posse delles em quanto conservar a Polonia e a Finlandia.

Pela mesma razão o principal cuidado do Estado russo he o augmento da organisação militar e da conquista, especialmente por meio dos paizes subjugados, de uma maneira semelhante a do imperio romano. Poremos de parte a consideração da sua força naval, por a respectiva construcção he mais geralmente conhecida, e ter sido destruida em parte no Mar-Negro; e tomaremos a Russia como uma potencia continental.

Não existe nação alguma na Europa em que a profissão militar esteja collocada tão alta como dentro do «colosso septentrional. » Com effeito, he estimada pelo governo como a unica honrosa occupação do homem. As recompensas são principalmente conferidas aos militares—em dinheiro, propriedades, decorações e outras honras.

Os peitos de alguns officiaes russos são litteralmente cobertos com scintillantes estrellas e cruzes, para deslumbrar os olhos do observador; e o que he digno de imitação, he que os homens de merito geralmente obtêm todas estas distincções e emolumentos inherentes ás suas pessoas sem attenção á idéa de bom nascimento.

Na Russia frequentemente se encontram heroes nacionaes nascidos do povo mais humilde. Occasionalmente se encontram homens opulentos que não sabiam ler nem escrever, quando, em consequencia da sua valentia, eram elevados á categoria de officiaes superiores e de generaes.

A apparencia do soldado russo na revista he magnifica. São commummente bem feitos, robustos e bem tratados; e os trajos são muito bons. São habituados desde a infancia ao frio, á humidade e ao calor, e á toda a especie de fadigas e privações.

Mal alimentados como são e constantemente opprimidos durante a guerra de imundicias, fadigas e miserias, se tornam o verdadeiro foco e o reservatorio de pestes, diarrhéa e cholera. As suas almas apathicas são estimuladas na batalha não só pela superstição como pelo forte *codk* (uma especie de aguardente) e por açoutes dolorosos.

Estamos em vesperas de ver as novas forças russas chamadas pelo ultimo manifesto do imperador em acção atravez do imperio. O numero deve ser de 400,000 homens. São destinados a coadjuvar o exercito regular, destruido em mais de metade; alguns para encher as reservas, e alguns para operar separadamente, como a « Milicia Nacional. »

Seja-nos permittido lançar um rapido volver d'olhos sobre esta força militar desde o Oceano gelado até o Mar Negro, e desde o Pacifico até o Baltico.

Excepto poucos homens illustrados, a Europa desconhece muitos desses povos. Digamos algumas palavras a seu respeito antes que os analysemos no campo de batalha.

Brandem varias armas, desde as lanças europeas até o machados e os piques, arcos e setas, e até o laço. Estamos pelejando com o epitome da historia do genero humano—com as antigas tradições—com ancias grosseiras como aquelles que existiam antes do estabelecimento do christianismo— e com a idade media, coadjuvada pela arte da civilisação moderna material.

Toda a população chamada ás armas pode ser classificada da maneira seguinte:

Os *Russos* proprios, estabelecidos na parte setemptrional e central do imperio. Compõem não mais de 12,000,000 de população dos dous sexos. São considerados como os mais « patriotas »; porém, em consequencia de varias «doações» e conscripções repetidas, ja tendo dado perto de 150,000 homens estão muito exhaustos. Além disso, nesse coração do estado nunca existio união alguma; e, ao passo que algum acontecimento causa em S. Petersburgo alegria e festejos, em Nowgorod, Pleskow e Moscow, profundas mormurações são estrictamente observadas.

Os *Polacos*, os habitantes da antiga Polonia nunca são incorporados com a milicia mas com o exercito regular. Em quanto a corôa do usurpador estiver exposta a grandes perigos, elles são naturalmente suspeitos de arvorar « pensamentos profanos » para recobrarem a independencia nacional. Portanto o governo se esforça para tirar sangue, até exhaurir com violencia selvatica, da população masculina daquelle povo guerreiro em todas as gerações.

Presentemente tem dous objectos em vista, a saber: salvar a Russia, e tornar a imminente insurreição dos polacos inutil ou impossivel. Não contente com isto, a policia vai fazendo uma mui extraordinaria propaganda—adulando os habitantes na Polonia propria, na Lithuania, Samogitia Volhynia e em outras antigas provincia polacas.

Este plano está ligado á projectada residencia do imperador em Warsovia no inverno futuro, que foi adiada em razão do descontentamento geral e excitamento naquelle paiz.

Segundo cartas particulares daquella capital, he representado aos patriotas polacos pelos agentes russos que Alexandre II tenciona melhorar o projecto de Alexandre I, pela creação de um reino mais largo da Polonia do que foi erigido em 1815, « se os polacos merecerem isto. »

« Não podeis esperar nada, accrescentam elles, do egoismo das potencias occidentaes. A « nação dos mercadores de retalhos » permaneceu sempre indifferente ao desmembramento do vosso paiz; e a republica franceza, menosprezando as suas promessas em 1794 vos abandou sob Kosciusko. Sabeis que este heroe era mais admirado por Paulo e Alexandre do que por soberano algum da Europa: doe muito que elle os não appreciasse. Fostes illudidos e enganados por Napoleão, e particularmente nos annos de 1806—1812, atando aos seus estandartes—como cegos instrumentos da sua ambição—a vossa celebre valentia e o vosso sangue nacional.

« A despeito de tudo isto, fostes entregues á Russia em 1815 pelas mesmas potencias occidentaes; e esta foi a vossa melhor fortuna. Desrespeitaste-la por um momento, e, abandonados novamente pela França e a Inglaterra, cahistes em 1831 victima da vossa propria loucura.

« Na guerra actual estas potencias vos negam até qualquer esperança para o futuro, e abertamente recusam organisar as legiões polacas. Conheceis as desgraças dos vossos credulos pais, irmãos e filhos no exilio, morrem de saudades, de fome e sem que possam ver a sua «chara patria.»

« Se desenvolverdes um zelo real, e manifestardes energicamente a vossa conspicua valentia em defesa da nossa commum terra natal (da nossa republica slava), não he a humiliadora piedade, mas a inveja das nações que seguirá a vossa brilhante carreira. »

Os jovens polacos no exercito são ostensivamente mais acariciados que os russos, e se observa com doloroso sentimento grande numero delles, de vinte a vinte cinco annos de idade, usando de trez a sete cruzes russas. A commissão permanente para processar offenças politicas e a policia secreta estão abolidas em Varsovia, e a cada um não só he permittido mais animado a dizer o que pensa.

O que a maioria dos polacos pensam desta propaganda pode ser facilmente conjecturado. Mas nesta conjunctura de tantos perigos á corôa, perguntai o que a nova geração dos proprios russos pensam. Na carta cujo trecho acima citamos, dizem que ultimamente appareceu um pasquim em Moscow, representando o pavilhão da milicia, com a seguinte inscripção:—« Valentes defensores da Santa Russia! Lembrai-vos que somos o unico paiz que santamente conserva escravidão pelo Knout! »

As provincias *rusniacks* se acham tambem excessivamente exhauridas pelas repetidas conscripções, e o ultimo ukase isenta algumas dellas da nova leva. Os habitantes fallam uma linguagem entre a polaca e a russa, porem assemelhando-se mais á primeira. As suas gratas tradições são todas polacas, e são suspeitados nos regimentos como os proprios polacos.

A raça *letonica*—e principalmente a lithuaniana, os samogitianos e os kuros—por muitos seculos foram espontaneamente incorporados com a antiga Polonia. Consequentemente grande numero desta intrepida população foi empregada no exercito regular não lhe sendo permittido servir na milicia cuja disciplina he de necessidade relachada.

Em geral, a Polonia, com todas as suas antigas provincias, ja tem ministrado ao exercito mais de 300,000 homens. Certamente não he culpa sua que os polacos pelejem contra nós, ou, o que he synonymo, contra os seus proprios e mais charos interesses.

Folgamos de ver que alguns prudentes pensamentos de Napoleão tenham sido citados ultimamente e commentados. Cumpre que os nossos estadistas estudem seriamente o que este « heroe do seculo » disse acerca da certeza da desolação e ruina que aguarda a Europa se a corte de S. Petersburgo conseguir amalgamar a Polonia com a Russia.

Os *cossacos*,—que são uma mistura de raças polacas, rusiniaca e tartara—compõem uma cavallaria ligeira regular, algumas vezes entre os regulares e a milicia. A maioria delles servio na ultima campanha; o restante foi chamado a encher as vagas causadas por morte e accidentes. Ha grande variedade delles. Os cossacos de Ukrania, outr'ora subditos da Polonia, os mais numerosos e guerreiros, e por suas tradições linguagem e maneiras, mais polacos do que russos se sacrificaram grandemente na ultima campanha, especialmente na Asia.

A defecção destes cossacos da republica polaca foi o primeiro passo para o aniquilamento deste paiz, assim como foi a sua divisão para as invasões geraes do czar sobre o resto da Europa. Os cossacos do Don (dizem ser os mais fieis ao governo) compõem a excellente cavallaria ligeira dos Irregulares; são presentemente mui favorecidos pelas autoridades: tem fornecido 36,000 homens.

Afim de liga-los mais á dynnastia reinante, o herdeiro ao throno he commummente nomeado o Hetman dos cossacos do Don. São sempre recrutados ao longo do Don, e nos governos de Ekaterinoslaw, Veroneje, Saratof, e no Caucaso. Os *pulks* distinctos dos cossacos do Volga, os cossacos de Mosdok, os cossacos de Terek, os cossacos de Grebenskia, os cossacos Seymentz, não são numerosos, e uma parte delles usavam guardar as importantes localidades do interior.

Os cossacos do Ural (outr'ora de Vaik), que produziram o famoso pretendente á corôa, um camponez, Pouhatchef; os cossacos de Astracan, os cossacos da Siberia, os cossacos de Sloboda originalmente nascidos de Ukraina, os cossacos de Tchernomorskie, ou do mar Negro; ultimamente os cossacos do Boug e os de Tchougouiel, são particularmente movidos das suas moradas. Geralmente fallando, nunca são empregados em batalhas ordenadas.

As raças *teutonicas e escandinavas* não são inactivas na defeza do throno. Acima de tudo, a nobreza germanica, os burguezes e mercadores dos governos da Finlandia, Esthonia, Livonia e Courland, e muitas colonias allemães estabelecidas no interior, rivalisam com os russos no seu zelo para com o imperador. Formam principalmente a aristocracia do exercito e da administração. Entretanto, os suecos na Finlandia e nas costas do Baltico, e os dinamarquezes que habitam nas ilhas de Vorms e Roog-Gross, não são diligentes em pegar em armas.

O povo da raça dos *Finas*, que se chamam *Suomo* (pelos russos denominados Tchou-houtzys) que vivem nas praias da bahia da Finlandia, nas costas de Ladoga, e na Finlandia em geral, e com elles os Esthes, os Lves, e os krivisses, nos governos de Riga e Revel, são forçosamente conduzidos, como os polacos, ao exercito reservado. Os seus parentes, os Laplanders, os Syriaines, os Wozulos, os Permiakes, os Voltakes, os Tcheremisses, os Tchouvasches os Mordvines, os Tepliares e os Ostiakss de Obi, não são poupados.

A raça *tartara* forma o corpo separado da cavallaria irregular, como os cossacos. Muitos delles servem desde que começaram as hostilidades com a Turquia. São varios. Os tartaros proprios estabelecidos na Criméa, no Caucaso, perto de Terek e do Couma, nas partes meridionaes do Volga e do Oural, na Siberia, no lado do Toura, e nos governos de Orenburg, Casan, Nijnei-Novgorod, e Tambou, mandaram tantos soldados a cavallo quantos poderam.

Alem dos outros tartaros, os Nogais, os Coumys, os Boukhares, os Barabines, os Taleontes, os Catlines, os Beltrs, os Yakoutes, e os Mescheriakes, fornecem os seus contingentes.

Os povos *Caucasianos*—os Grusians, os Lesguians, uma parte dos circassianos, os Awchases, os Ossetes e os Midzglugis—ja servem entre a cavallaria irregular.

A raça *Mongoliana*—a saber, os mongolianos proprios, se movem da parte meridional da Siberia, das margens do Selenga e do Chilka; e, ao longo delles, os seus parentes os Bouriates, os Kolkos, e, em maior numero, os Calmouks, ou Oclots, descendentes de Ghenguis-Khan, etc.

A raça dos *Samoyedes*, nas costas do oceano gelado—nas margens do Petchora e Jenissey, os Coibols, os Caragasses, os Soites, etc., não são deixados tranquillos.

A propria raça de *Mandjoure*, os Toungouses, e a raça particular da Siberia Oriental, os Koriakes, os Tchouktchirs, os Youkaguires, os Cantchadales, os Courils, os Aleoutes, os Esquimaux, os Tchourktches, os Kitgues, os Khouaiches, os Konaiges, os Kenaitzes, tem mandado os seus representantes armados ao campo da batalha.

Das nações asiaticas—os Jews, os Armenios, os os Tadjikis, ou Boukhores persas, os Ziganis, ou raça Gipsy, os Hindoos, os Arabes, e os Persas, são comprehendidos na leva geral.

Comtudo, os povos heterogeneos da Russia, cujos nomes impressionam os ouvidos tão desagradavelmente, difficilmente serão sufficientes para completar uma nova leva de 400,000, como foi ordenada pelo ultimo manifesto do imperador. A sua efficacia tambem para proteger o estado he mais que duvidosa. Numerosos bandos de estranguladores e desertores destas *drouchians* ja commetteram furtos, roubos e assassinatos nas estradas reaes.

Na Russia propria, na Polonia e Lithuania alguns proprietarios territoriaes foram cruelmente mortos por elles. Combinado com semelhantes elementos, todo o exercito russo apresentará o mais variegado aspecto em feições, trajos, armas e sentimentos. Dentro do acampamento do exercito russo regular e irregular perto de oitenta idiomas são fallados. Tal barbaro concurso de varias tribus armadas, que se vão encontrar com nosco na proxima campanha nunca foi visto nos annaes do mundo, ainda mesmo no tempo de Attila, Tamerlão e Ghenguis-Khan.

(The Illustrated London News.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Abrimos mais um espaço para o nosso correio do Monteiro.*

Srs. redactores da *Pagina Avulsa*.

Ha muito tempo que a imprensa pernambucana no gozo da sua liberdade constitucional, se ressentia da falta de um dos seus mais importantes caracteres, o da critica, entendida na sua verdadeira accepção, *id est*,—restricta aos limites da moralidade e do bom senso,—aplicando-se unicamente ao que se torna exterior, aos factos, que o publico percebe e aprecia, reprova ou justifica. Esta lacuna vai agora preenchendo a *Pagina Avulsa*, que o *Diario de Pernambuco* adrogou como filha legitima da sua redacção, por convicção que tem do seu importante papel. E nem outra cousa era de esperar do decano representante da imprensa pernambucana.

A *Pagina Avulsa*, he, pois, o ultimo complemento da dignidade da nossa imprensa; e, considerada no seu justo titulo, he tanto mais fiel ao progresso sob o artigo—costumes, quanto popular, com ser ja o orgão da voz do povo—contra o que lhe parece máo e reprovavel. A redacção da *Pagina Avulsa* recebe de quem quer que for, tudo que merecer publicidade seja no genero da critica, seja no das delações, seja no das queixas, reclamações etc., etc. Ella o disse, tem mostrado, e por esta vez, ficamos, que mostrará, transcrevendo o que segue:

Amabilissimos leitores! Sabei que hoje sabem a campo quatro estudantinhos afidalgados,

Dos que se chamam bragantes,
Dos que querem ser chibantes,
De amores ternos filantes,
Apaixonados amantes,
Extremosos, delirantes;
E, por fim —dos consoantes—
São refinados pedantes.

São academicos machos, o que quer dizer que são da Celite, da gemma, da nata da classe academica. Passaram a festa no Monteiro e hoje vivem suspirando pela *França!* sim, meus doutores, a França... quem não amará a França!? ... Echôem nos vossos corações os suspiros de Jersey, os tristes gemidos da lyra de Hugo... suspirai pela França.

O' *Brites*, ó pacifica *Brites!* Teus amos no Monteiro ficaram francezes de coração! Pois olha a França, elles o sabem, he como uma dessas donzellas loureiras, que se enamoron da monarchia pura, depois da representativa, depois da republica, e agora está aos abraços com um governo sem titulo e sem nome. Amam elles a inconstancia?

Mas, deixemos os amores da França. Dize cá outra cousa, Brites. Com que, então, os teus amos são uns conquistadores da idade media... heim?! Qual foi dos quatro aquelle que trouxe o tropheo? Que bello tropheo! Dos quatro —não; porque um sabemos nós que esta muito longe de ser conquistador, aonde as armas de Congo e de Nagor não podem renhir com firmeza. Queremos fallar do *negro-novo*. Dos outro tambem um he uma topeira, que anda ás tontas, e só vê o que se lhe chega ao nariz: não pode, pois, conquistar. Quantos restam, Brites? Dous. Um he dorminhoco, ronceiro, não tem actividade para conquistas; o outro—ah! este sim! He um cortezão de escova! He um heroe de *firtrations!* Que tino he o delle para tudo que he bom, que seduz e que encanta! Que perfeito camapheo! Não pode haver duvida, Brites; foi este que trouxe o tropheo, he este o conquistador.

Devo findar aqui, Brites;— mas eu te prometto que muito breve me verás no mesmo posto,

Fazendo raivinhas,
Causando dolores,
A quem se derrete
Pelos taes doutores,
A quem tem a dita
De ser seus amores.

Pode a redacção da *Pagina Avulsa* intitular-me o —Correio do Monteiro—, em quanto me assigno

O Omnibus Cachangá.

Recife 23 de janeiro.

— Ja não existe a casa de jogo da rua do Rosario estreita, e na falta temos mais duas: uma na rua das Trincheiras; outra na do Collegio— Escondam, escondam esses baralhinhos, minha gente! Olhem a policia!... está bom...

— Não sabemos se he temeridade nossa lembrar á illustrissima camara municipal a estrada do cemiterio, pois a actual tem causado graves prejuizos aos carros funebres, e de acompanhamento.

— Os amigos do fallecido Dr. Amazonas preparam-se para mandarem suffragar por sua alma com uma missa, e *Libera me*. Excellente lembrança.

— Por cima da caixa d'agua costumam alguns vadios jogarem a *marimba*, e devassar as casas vizinhas. Meninos! vossês não tem medo de cahirem? Que travessinhos!! (Que peraltas!)

— Se as vezes retardamos em publicar algumas noticias dos nossos correspondentes, he porque não temos o dom de decifrarmos hyeroglyphicos.

— O Sr. subdelegado de S. José ja banio do templo os hypocritas phariseos, isto he, da Ribeira os atravessadores — Viva o Sr. subdelegado! Deos o ajude, não passe a mão pelo *cabello-louro* dessa gente.

— Consta-nos, que o Sr. delegado mandava para a Detenção vender fazendas baratas aos detentos dous *gerentes* da companhia « Tiro » — Sr. delegados que obra de caridade!....

— O *Pirão-molle* da rua do Caldeireiro logo, que se lhe da—V. S.—fica um pirão duro, e quando se lhe nega o tratamento dos desembargadores (V. S.) fica como uma vibora, despeja sobre o coitado improperios horriveis, e no fim de tudo vai muito ancho *pentiar-se* ao toucador da taberna da esquinha da R... Que desabafo!

— O consistorio de Bacho da praça da Independencia transformou-se em casa de tabolagem, onde nos domingos *tantos*, que ganharam na semana alli deixam desgraçadamente. Alli a policia!

Srs. redactores. *— Viva sorpreza e profunda magoa, causou-me a leitura da *Pagina Avulsa*, na parte em que seu faceto escriptor refere um dialogo entre dous marinheiros, dialogo que encerra uma acerba e immerecida censura ao digno inspector do arsenal de marinha, o capitão de fragata Elisiario Antonio dos Santos. Esta censura he tanto menos cabida, quanto além de muito zelo no cumprimento de seus deveres, este empregado mostra nimia

(*) Aceitamos com prazer, não só esta como todas as mais reclamações, que tenderem a rehabilitação do credito de quem quer que for, rico ou pobre, fidalgo ou peão. A nossa *Pagina Avulsa* está em principio, e o leitor sabe que só se pode chegar a um lugar *depois de se ter encaminhado para elle*, ou por este ou por aquelle caminho. As reclamações são justas, e a publicação das noticias he excellente. A *Pagina* he um tribunal onde se defende e accusa; he nesta contradicção onde se poderá colher o proveito, que os homens civilisados podem anhelar. Quem tiver consciencia da veracidade da *Pagina* na narração de certos factos não reclamará por certo.—Amen.

FOLHETIM.

OS FILHOS DA FORTUNA. (*)

POR PAULO FEVAL.

CAPITULO XIX.

O ultimo recurso.

Era um salão do palacete Des Jardins. Peter Bristol aceitara com muita graça e mediante aluguel a habitação do Nestor da tribu Ricarda. Um bom fogo ardia na chaminé, junto da qual Vautier que estava decididamente estabelecido como mordomo em casa do rico banqueiro americano, examinava a correspondencia: correspondencia privada, bem entendido, pois as cartas de commercio chegavam ao palacio sito do outro lado do terraço.

— Ah! senhor Vautier, disse Du Taillis abrandando a voz, cheguei aqui ao meio-dia em ponto: hora militar! e são quasi quatro horas...

Tirou do bolso um enorme relogio de ouro redondo como uma cebola.

— Não lhe posso dar nenhum remedio, senhor, respondeu Vautier.

— Meu charo, disse o artista que aquecia os pés sobre os cães da chaminé, vimos aqui todos os dias enfadar o excellente senhor Peter Bristol... ao menos he justo que elle nos trate a seu gosto!

O artista emagrecera, e seu semblante ponfudo exprimia negra melancolia; estava coberto de lucto pelos seus quarenta mil francos.

— Chara senhor Vautier, perguntou o substituto, Vmc. pensa que elle nos receberá hoje, não he verdade?

— Não penso nada, senhor.

— Essa he boa! substituto, exclamou Des Jardins, como queres que o senhor Vautier saiba tal cousa?... Estamos aqui á vontade para o esperarmos. Se não o virmos hoje, voltaremos amanhã.

Recostou-se na poltrona, e accrescentou como se o empenho dos outros Ricardos o indignasse seriamente. Irra!

Ahi estavam todos: Du Gueret que approximava-se o mais possivel de Vautier para cahir-lhe em graça, La Luzerne ainda um tanto resentido da ceia Vachette, a tia Natalia que trazia descaradamente o chale de casemira da India, emfim madama Des Jardins e sua amavel filha, a qual tinha na mão um embrulho contendo chinellas de tapete. Zelia as tinha começado para a festa do primo Des Garennes; porem as pessoas arruinadas não tem mais festas, e Zelia acabara as chinellas para Peter Bristol.

— Irra! repetio Massonneau, ha oito dias minha mulher diz-me todas as manhãas: Vai ver o senhor Peter Bristol. Venho apenas levanto-me da cama, fico aqui até a noite, e nunca o vejo!... Tenho razão de queixar-me: irra!

— E durante esse tempo que faz a prima Augusta? perguntou Sophia Des Baliveaux.

— Estuda mathematica, respondeu o antigo advogado, para o exame do nosso pequeno.

Vautier fez um maço das cartas que acabava de percorrer, metteu-as debaixo do braço e sahio.

— Todavia convem que eu seja despachado, murmurou Du Taillis; meus negocios não podem estar assim abandonados lá na Normandia... Esse senhor Vautier tinha-me promettido...

— O que?... perguntaram todos os Ricardos ao mesmo tempo applicando o ouvido.

— Pois bem! Disse Du Taillis, sejamos francos uma vez em nossa vida!

— Sim, mas uma vez sómente! interrompeu La Luzerne, o qual não tinha ainda empregado nenhum de seus chistes.

— Todos nós sabemos, continuou o criador, o que se passa lá em Anjou... Madama Des Garennes está mui doente, e Des Garennes cahio em demencia: essa gente não existe mais... resta sua casa, a qual emfim vale alguma cousa.

— O castello não estava pago, fez observar Mr. Des Jardins; infelizmente isto he certo!

— E todos os dias, accrescentou o viuvinho, que tremia ainda pensando como seus quinhentos mil francos tinham escapado de boa, todos os dias descobrem-se novos credores.

— Se a familia tivesse alguma generosidade, disse o artista entre parentheses, se interessaria pela minha posição...

— Todas as nossas posições são interessantes!.... exclamou Du Taillis.

— Positivamente!

— Entregando-lhe essas chinellas, murmurava a linda mãizinha a Zelia, dir-lhe-has: Senhor, não ouso fallar-vos, tão commovida estou...

— E fingirei um estremecimento?... interrompeu Zelia.

— E abaixarás os olhos... E dirás: Não era trabalho, era felicidade!

— Sim, para responder-lhe quando elle tiver-me agradecido.

— E depois, continuou madama Des Jardins; erguerás os olhos para elle e o contemplarás como ensinei-te.

— Assim?... perguntou Zelia, cuja pupilla alongava-se atrás das pestanas meio fechadas.

A linda mãizinha não pôde deixar de abraça-la, tão bem feito era isso! Todavia tornou:

— Não muito tempo, ficarás mui corada, e correrás a mim para occultar o rosto no meu seio.

— A posição de nós todos he interessante, continuava Du Taillis, a proporção da cifra de seu credito: isso he claro... Rogamos ao artista que deixe de atormentar-nos os ouvidos.

— A vossês resta ainda ao menos alguma cousa... quiz dizer o desgraçado Pão Secco.

— Irra! exclamaram todos.

E Des Jardins accrescentou:

— Que homem fatigante!

— O activo da casa, proseguia Du Taillis, pode chegar, se minhas informações são exactas, a um milhão e quinhentos ou seiscentos mil francos...

— Quando muito.

— Os milhões de que fallava-se são phantasmagoria!

— Ah! velhaco! velhaco! pregou-nos grande calote!

— Em presença desse activo, continuava o criador, ha o credito Peter Bristol que absorve-o já inteiramente.

— Oh! exclamou Massonneau, minha mulher não entende assim!...

— Ha tambem nossos creditos, e muitos outros que chegam igualmente a um milhão e seiscentos mil francos... A liquidação e as custas da demanda diminuirão outro tanto a massa... A unica probabilidade de salvação que temos he o proprio Peter Bristol.

— Positivamente, affirmou Des Jardins, isso não he novo!

— Convem que Peter Bristol tome a casa Des Garennes... Mas, certamente, não deixará seus escriptorios de além-mar por um negocio que para elle he como um pedaço de pão... Será necessario um administrador, e o senhor Vautier tinha-me promettido. .

— Meu pobre Du Taillis, interrompeu o viuvinho, creio que te enganas se nutres essa esperança!

— Sem duvida!... accrescentou Des Jardins.

— He precisamente para isso, exclamou o singelo Massonneau, que minha mulher disse-me que procurasse cahir na graça de Peter Bristol.

Era evidente que todos os Ricardos haviam tido a mesma idéa de converter o desastre presente em um lance de fortuna, e aproveitar os destroços do naufragio do primo Des Garennes. Para esse fim Du Taillis dera cidra em quantidade, e muitos presuntos escolhidos. Du Taillis creava um boi para o concurso, e estava disposto a sacrifica-lo para offerecer na mesa de Peter Bristol um lombo, qual nunca ninguem assára. Tinha declarado essa intenção a Vautier com sua franqueza ordinaria, e confiava muito nisso. Para o mesmo fim Des Jardins cedêra sua casa, e cada um dos outros, inclusivamente Massonneau, havia feito o que podera. O galhofeiro La Luzerne enchia as algibeiras de bilhetes de theatros, e a cabeça de chistes velhos para tornar-se agradavel.

Tendo essa revelação cahido como um pomo de discordia no meio dos Ricardos, elles encararam-se com olhos ferozes, e cada um procurou novas armas para matar seus competidores. A vinda de Peter Bristol foi desejada com mais impaciencia; todos estavam anciosos por verem chegar o momento decisivo da batalha, e queriam acabar com isso no mesmo dia.

O relogio do salão dava cinco horas quando Vautier entrou e disse:

— Senhores, Peter Bristol encarregou-me de annunciar-lhes que não os receberia esta tarde.

— Oh!... exclamou Du Taillis com colera.

Vautier encarou-o. O esforço que fez o criador para serenar-se tornou-lhe o rosto vermelho.

— Tenha a bondade de desculpar nosso primo, disse perfidamente o viuvinho.

— E sobretudo, accrescentou Des Jardins, não nos faça comprimentos.

Du Taillis apertou convulsivamente as mãos; se tivesse apanhado em um canto a Des Jardins e Du Gueret tê-los-hia logo estrangulado.

— Charo senhor Vautier, balbuciou elle, sou conhecido aqui... Gosto de fallar francamente... Oh! queria eu dizer: dar-se-ha caso que o digno senhor Peter Bristol esteja indisposto?

— Não, respondeu Vautier, elle passa maravilhosamente bem:

O sorriso unanime da tribu Ricarda acolheu essa insolencia. Todos levantaram-se: Pão Secco de coração mui triste, La Luzerne de estomago mui pesado. Massonneau, cuja singeleza exprimia sempre o pensamento commum, disse tomando o chapéo:

— Tornarei a vir amanhãa bem cedo.

Depois accrescentou:

— Faça-me o favor de offerecer ao senhor Peter Bristol os cumprimentos de minha mulher.

Zelia metteu as chinellas no bolso. A familia Des Jardins sahio adiante, e a tribu toda seguio-a.

Pouco depois ouvio-se um grito no vestibulo, e todos os Ricardos lançaram-se ao mesmo tempo para a porta-cocheira aberta.

— He impossivel!... dizia Des Jardins; impossivel!

— Tenho boa vista, respondia o viuvinho, reconheci mãi Ricarda.

— E Camilla, que ia na banqueta da frente, accrescentou Du Taillis.

— E Rolando, que estava ao lado do cocheiro, affirmou o artista.

Os outros repetiam: Vossês sonharam; não he possivel!

Esse sonho, essa visão que tanto alvoroçára a tribu apresentára-se debaixo da especie de uma carruagem mui carregada que seguia ao trote penivel de dous sendeiros a rua da Chaussée d'Antin. Avistava-se ainda, mas por detras, e a discussão estabeleceu-se sobre a questão de saber se o rapaz que ia junto do cocheiro era ou não Rolando Ricardo.

— Meus bons parentes, disse La Luzerne, eu tinha somente mil escudos na casa Des Garennes.... não era bastante para pretender a administração... e demais vossês sabem que sou bom taful... Aquella carruagem traz com effeito toda a familia do nosso pobre primo, o qual vem visitar tambem o grande Lama Peter Bristol.

Os Ricardos encararam-se pasmados emquanto La Luzerne esquivava-se, e Massonneau fez signal a um omnibus dizendo comsigo:

— Vou levar essa noticia á minha mulher!

Na especie de palacio em que residia o famoso banqueiro de Boston sómente havia um quarto mobiliado com simplicidade: era o seu. Todos os mais eram occupados pelo seu sequito. Desde que chegára, tratara-se como principe, e o alto commercio parisiense alvoroçava-se porque corria o boato de que decididamente Peter Bristol ia estabelecer uma casa em Paris. Todavia podemos affirmar que elle não occupára-se muito de negocios durante sua estada na capital. As enormes emprezas transatlanticas de que era a alma, não tinham nelle junto de nossos capitalistas um advogado muito eloquente. Não visitara a ninguem, e o que he ainda peior, fechára sua porta aos grandes vassallos da feudalidade commercial.

Era um homem muito extravagante, selvagem por caracter; e sobretudo excessivamente preguiçoso. Entretivera-se nessas poucas semanas com o fallimento Des Garennes, como se o fallimento Des Garennes não fosse para elle para e simples bagatella. A razão disso era um enigma. Havia em torno de Peter Bristol gente interessada em adevinhar-lhe os menores segredos. Os Ricardos que esperavam-no na antecamara com paciencia tão christãa, tinham julgado entrever certo mysterio phantastico. A carta de La Luzerne, embora tenha parecido estupida ao leitor, poderia esclarecer-nos.

Nas raras occasiões em que a tribu Ricarda era admittida a apresentar seus respeitos ao grande Lama, este dirigia sempre a conversação sobre a familia Des Garennes. Para que occupar-se mais com essa gente arruinada sem recurso? Peter Bristol só os vira uma vez, e o acolhimento que recebêra no cas-

* Vide *Diario* n. 21.

MUTILADO

ILEGÍVEL

urbanidade e subida intelligencia na direcção da repartição a seu cargo.

Permitta-me, pois, que ao mesmo passo que eu ergo a minha fraca voz em favor do inspector do arsenal, eu lamente que a *redacção da Pagina Aculsa*, queira, segundo parece, seguir um rumo que a levará pela influencia das correntes, e pela força do vento que *sopra*, a um porto muito diverso daquelle em que procura dar fundo.

Castigat ridendo mores, he esta a maxima que lhe cumpre adoptar, e da qual se afastará até per de-la no todo de vista, se continuar a sua derrota actual, tomando qualquer *ignis fatuus* por estrela, qualquer fogueira na costa por pharol.

Para que a *Pagina Aculsa*, não tenha a sorte que tem quasi todas as tentativas nobres e generosas, todas as publicações uteis e moralisadoras, entre nós, releva que ella se abstenha de receber todas as noticias, informações e boatos, que lhe vierem dos diversos pontos da bussola; o que por certo muito contribuirá para que seja apreciada por todos os homens honestos e cordeios, que applaudiram o seu raiar alegre e risonho no horisonte, e que lhe apetecem um caminhar sereno, e placido ate o seu mais remoto ocaso.

Taes são os votos do

Telescopio de Herschel.

Correio dos Afogados.

Segundo me informa o Canindé dos Afogados, pede-se ao digno subdelegado da respectiva freguezia, que haja de lançar suas vistas sobre esse boa gente que vive de agenciar cavallos alheios nas horas em que os mais dormem, confiados na *vigilancia* das autoridades policiaes; e ao Sr. fiscal que haja de vedar, que os taberneiros deem a beber garapa aos cavallos pelas calçadas, fazendo assim uma horrivel lameira, que impede por ellas o transitar-se; tambem pede-se ao Sr. subdelegado que vá ao lugar do Aterrinho que encontrará um jogo de *mererê* que nelle se rouba, nos domingos e dias-santos quantos escravos e filhos familia ha no lugar, e como o Sr. Vianna subdelegado pôde ignorar isso, rogamos a S.S. que vá atraz da olaria do Sr. Mello, que debaixo de uma ramalhuda mangueira que ahi ha, achará S. S. os influentes do mencionado *mererê*.

O Pedestre.

— As *Cocós* que moram no P. C. incommodam todas as noites a visinhança com um alarido atroador, e o Sr. inspector terá receio das *Cocós* ?

Nada, meu Sr., diga as *Cocós* que na detenção ha lugares feitos de proposito para *Cocós*.

— Antes de hontem morreu afogado um preto cego la para o aterro das Cinco Pontas: he bom expediente para não se dar o sustento a um escravo, e cego, deixa-lo pescar em lugar onde ha perao!

— Tambem morreu a mingua uma pobre rapariga, moradora na rua do Hospicio. Não se podera dar um geito para que o desvalido não morra a mingua?

Correio do Rio Formoso.

Srs. redactores.—Não pensem Vms. que eu querendo-me incolcar de chronista, queira tambem occupar um cantinho la na sua *Pagina*, não; eu cá sendo carcereiro da cadêa desta cidade do Rio Formoso, apenas entendo de abrir o alsapão da gaiola para admittir algum canariozinho, (e filar por isso o cobre, para ir passando assim, assim; mas como sou informado de umas cousas e testemunha de outras, que sempre aqui estão acontecendo, quero approveitar o ensejo da ida para ahi do amigo Liborio que a toda pressa vai comprar instrumental para a musica *chechéo* fazer os *cacos* pela festa do glorioso martyr S. Sebastião, e communicar-lhe com o maior segredo, ja se sabe, hiem?

Certo visinho meu, que tem duas filhas, está apertado com a conquista que a uma dellas tem feito certo figurão de bigode grosso, o qual muito embora casado, dirigio varias cartinhas á pequena, que depois cahindo estas no poder do pai, quasi ha o diabo!! Mas afinal anda o negocio mais acalmado; mas mesmo assim *nange* eu que quizesse estar na pelle do tal *pimpão*. Elle he mais feliz que o tira dentes, pois além desta, mais quatro tentativas sei eu que elle fez, e que tentativas!!!!! O rapaz parece gostar de peixe do alto! Meu charo Sr., como sei que as bichas não pegaram, por isso ainda me afoito a dizer alguma cousa, que do contrario, vai-te — pao — que me importava a mim! No entanto, dous dos que tinham de soffrer pozeram-se ao fresco, e ahi estão tranquillos; e um delles sabendo do trama constame que se quizera fazer como fazem com as tanajuras, mas emfim, usou do seu barato, e tratou de accelerar sua mudança; foi prudente. Acho bom que o dito cupido trate só de sua familia, e nos continue a fornecer com o primeiro elemento. O A. sendo outr'ora a espinha de garganta desta musica — *chechéo* — cujos membros só aspiravam espichar-lhe o couro, hoje he o mestre da mesma musica porque a elle curvaram-se. O S. V. passou um caga-fogo mestre ao S. e os que juntos a elle litigavam com um menino bom, que estando este na cadeia com todos os arranjos necessarios, em virtude de quebra fraudulenta, e traição a seus credores, tal untura de sebo da mazurk houve, que S. fez um milagre digno dos de minha terrinha; e para eu acabar por onde principiei, digo a Vmcs. que no levantamento do alçapão para sahir este canario, de que acabo de fallar, filei meus cobrinhos, e os credores do méco baba'o. O Liborio está' com muita pressa.

Adeos. Seu attento venerador,

Alexandre-rico.

— Accuda-nos! brada-nos um morador da Boa-Vista: o becco da ribeira da Boa-Vista esta' immundo; ao pé do açougue do Ricardo existe um fóco de infecções; as carnes desse açougue pessimas; as exhalações fetidas fazendo defluxo; o cholera pedindo-nos— licença — o que será' de nós?!

O correio de Ipojuca.

— Tudo alli marcha sem a menor novidade: tem apparecido algumas ligeiras indisposições, mas que passam logo. Fez-se a mesa da irmandade de N. S. do O', sahindo por thesoureiro o capellão; se o compromisso não inhibe a accumulação dos dous lugares *transeat*, mas se sim, então esta' nulla esta eleição, proceda-se outra como he de dever.

— O Sr. que móra na rua da Conceição da Boa-Vista, que tanto gosta de fazer *gasto* a's quitandeiras de genero limpo e que seja affavel, que fie, que confie, que afie e tudo que acaba em *ie*, lembre-se que tem familia e que lhe esta' dando uma lição extraordinaria de impudicicia. Olhe que ha memoria muito feliz!...

— No dia 19 a's 9 horas da noite, lua fulgurante, povo muito, tomaram banho nuzinhos cinco marmanjos junto a' ponte, correndo, saltando, e nem se lembravam que não poucas familias passavam pela ponte! Mas o que quer, se uma patrulha, que nos bancos de pedra costuma assentar-se, não estava alli! Refresquem-se!!

— Pedimos pelo amor de Deos aos a certos *senhores* que quando mandarem pedir para sua casa o SS. Viatico, componham com decencia o apozento do enfermo. He lastima, leitor, que homens hajam, que nem sequer deem para a cama do seu escravo uma coberta mais limpa, para com decencia, poder receber o Senhor; he certamente o maior indefferentismo, he a mais revoltante impiedade! Nem ao menos mandam varrer essas fornas, remover esses depositos de aguas putridas, em cujo meio, esta' o misero agonisante, para poder o padre applicar a Sagrada Forma. Não he, senhores, ao pobre padre a quem se deve fazer *esse favor*; he ao nosso e vosso Deos, que se dignou entrar em vossa casa; he aquelle, que nascendo n'um humilde presepe, póde com tudo n'um apice de vosso pensamento aniquilar-vos, e a toda vossa geração, reduzindo-vos ao ultimo extremo da miseria, confundindo-vos com aquelles indigentes, que por vos são tão deshumanamente desprezados. Se não fosse uma falta de caridade, e não expor ao enfermo a perecer sem este tão precioso Sacramento, nos aconselhariamos, que o padre que conduzisse o SS. Viatico, voltasse logo que visse o deleixo com que era tão Immenso Hospede recebido...

— Temos 3 bailes e 2 semanas santas (!!!)

— *Alliança offensiva e deffensiva.* — Promettanos o sacristão da matriz da Boa-Vista pôr cobro aos moleques na torre, que nos lhe afiançamos desde ja' não desejar-lhe mais o *ser* de um badallo. Palavra, Promette?

— No engenho *Soccorro*, consta-nos, que de quarenta escravas, que teem cahido de diarrhéa, só uma falleceu por comilona: oleo de ricino e clysteres de pimenta tem salvado a todos.

— No sabbado a's 8 horas da noite houve um *fecha-fecha* na rua Bella occasionado pelos gritos de uns vadios — pega o ladrão! — Nem assim as patrulhas accudiram com tanto rumor!

— Consta-nos que no lugar denominado — Jacaré—, la' para as bandas de Beberibe, houveram suas facadas e bordoadas, por occasião do leilão que se fez em um presepe.

— A policia lance suas vistas para a casa que foi de Beranger na Florentina, pois consta-nos que alli se reune a beber uma pandilha insolita.

— Morreu na quarta-feira um preto, que vindo n'uma alvarenga (suppomos que dormindo) foi de encontro a um dos pilares da ponte da Boa-Vista e *foi-se*.

—Por junto ao sitio do J. Pedro houveram no domingo umas facadas, proveniente este attentado de dous ciumentos, e não nos consta ate hoje que a policia fosse sabedora desse facto.

Ate amanhãa.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de transmittir a V. Exc. o relatorio da continuação do serviço do asseio das ruas desta cidade, feito sob minha direcção, do dia 24 a 29 do corrente.

Foram novamente limpas nas quatro freguezias as seguintes ruas, travessas, etc.:

Rua do Codorniz, da Lapa, Moeda, Senzalla Nova, Velha, Torres, Guia, travessa do Apollo, rua da Madre de Deos, travessa do Bom Jesus, becco da rua do Vigario, do Noronha, Chafariz, Lama, João Pinto, Crioulas, Mindinhas, Campello, Quaresma, Arco da Conceição, praça do Corpo Santo, largo da Assembléa, rua da Roda, travessa dos Quarteis, becco do Calabouço, travessa da rua Nova, pateo do Carmo, rua do Rosario, do Crespo, praça da Independencia, rua do Cabugá, Nova, pateo e rua da Penha, becco de João Patriota, rua de S. José, de Santa Rita, do Nogueira, Santa Cicilia, da Assumpção, becco do Serigado rua das Cinto-Pontas, do Forte, travessa do Dique, becco do Marisco, Ribeira, rua Augusta, dos Martyrios, travessa do dito, aterro da Boa-Vista, travessa e rua da Conceição, rua do Rosario, Aragão, da Alegria, Velha, da Matriz, Ponte-Velha, rua da Gloria, de S. Gonçalo, Ribeira, rua e pateo da Santa Cruz, Corredor do Bispo, rua dos Pires, Soledade, Trempe, rua do Sebo, dita do Cotovello.

Continua-se a fazer com pontualidade o serviço do asseio das ruas, nas quatro freguezias, e juntamente os aterros na rua do Ouro, e na extremidade da rua de Santo Amaro, do lado da maré.

Compareceram apenas 32 trabalhadores e apontadores, cuja falta de operarios me parece haver procedido da festa do Natal; todavia, com o numero indicado fez-se o serviço que acabo de referir a V. Exc.

As folhas das ferias das quatro freguezias importaram em 78$560; alugueis de carroças que trabalharam diariamente 99$; aterro feito por empreitada na rua do Ouro 55$; por oito braças de aterramento executado na mesma rua do lado do occidente, para servir de amparo aos aterros que se estão proseguindo naquella rua 20$; concerto da pipa para a irrigação das ruas, e de 7 carrinhos de mão 22$860.

He tudo quanto tenho a honra de relatar a V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Recife 31 de dezembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. barão de Capibaribe, presidente da camara municipal.—*João dos Santos Porto*, administrador geral da companhia de ribeirinhos.

Conforme; o secretario, *Manoel Ferreira Accioli*.

BOLETIM DA SOCIEDADE HOMEOPATHICA BENEFICENTE.

Manifestou-se a epidemia em Caruarú comarca do Bonito.

A respectiva commissão de esmollas communica á sociedade o seguinte:

« Aqui fez a sua entrada o terrivel flagello, que tantas victimas ha feito em todo o orbe. O povo está inteiramente atterrado, apezar das admoestações animadoras, que se lhe faz. Por ora so temos 3 victimas, e vinte tantos fora de perigo. O espirito de camphora sendo applicado em continente faz milagres; e o que mata aos infelizes enfermos he o peccado da gula; pois ainda bem não melhoram ja querem comer, e a satisfação deste peccado os leva á sepultura. Muito tem valido as carteiras homeopathicas, que ultimamente vieram. Nesta occasião requisitamos mais 20 com os competentes folhetos, e vidros de espirito de camphora, que são inteiramente indispensaveis etc. »

Muitos serviços tem prestado naquella villa os Illms. Srs. alferes Antonio dos Santos Caria, tabellião José Joaquim de Almeida Castro, major Silvestre Antonio de Oliveira Mello, e capitão Miguel Ferreira Velloso. Todos estes senhores animados do evangelico espirito da caridade são encontrados em toda a parte, onde existe a afflicção; e a sua solicitude e zêlo pelo bem da humanidade deve aquelle povo o escasso numero de victimas, que tem havido.

Em uma crise tão calamitosa, a exoneração que acaba de ter lugar, do distincto Sr. alferes Santos Caria de commandante do destacamento de Caruarú he irreparavel. Elle he um dos bravos do nosso exercito que sabendo desprezar a vida em defeza da patria, corre em auxilio da dos seus semelhantes onde quer que a dor reclama sua presença, e seus serviços em Caruarú nunca serão esquecidos por todos os que elle tem salvado, mediante a homeopathia, das garras da morte.

No Altinho o Illm. Sr. Dionizio Ferreira Jacobina, juiz de paz da freguezia, tem sido incansavel em acodir aos infelizes. Ainda mesmo do leito em que esteve doente, não se poupou ao arduo porem nobre trabalho de soccorrer aos seus semelhantes. A homeopathia nesta epidemia tem ostentado todo o seu esplendor. He notavel a fatalidade que persegue aos medicos allopathas, em cujas mãos (segundo elles affirmam) a homeopathia não somente he *improficua*, como até *mui perigosa*; ao passo que nas dos curiosos ella offerece poderosas armas para combater as mais atterradoras molestias!

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, Presidente da sociedade.

Recife 25 de janeiro de 1856.

Diario de Pernambuco.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia tem continuado a tomar as providencias de cautella para se infelizmente chegar a epidemia ate esta capital, não estarmos desprevenidos: consta-nos que se tem comprado porção de peças de baeta, e preparado leitos para os hospitaes que forem necessarios; e que se estão aprompt ando com toda a diligencia as enfermarias do hospital militar, e que S. Exc. as tem pessoalmente visitado.

Hontem mandou elle dous facultativos com dinheiro para a comarca de Bonito, e algumas cargas com medicamentos e generos alimenticios; bem como medicamentos e baetas para Santo Antão, Gloria, e para esses lugares vai mandar mais dous facultativos; assim como medicamentos, baetas e 500$ para Cimbres.

Hontem recebemos carta da Alagoa do Monteiro, de 17 do corrente onde continuava a grassar a epidemia, da qual tinham perecido 38 pessoas. O vigario da Alagoa de Baixo ficava restabelecido, e o mal tinha minorado nesta povoação, a ponto de não ter feito victima alguma nos ultimos quatro dias, chegando a 87 o total dos fallecidos.

Segundo noticias recebidas de Caruarú, tinha alli apparecido a epidemia, porem benigna; dando-se apenas um ou outro caso de morte.

Bateu hontem nas pedras da—Gale—em frente a barra de Goianna a barca norte-americana *Shorting Star*, que depois de refrescar neste porto se havia feito a vela para Boston no dia 21 do corrente com carregamento de azeite. Graças aos bons serviços prestados pela capitania do porto ja hoje se acha parte do seu carregamento salvo, tratando-se agora do resto e do casco.

Communicado.

Não pode chegar a mais o desregramento da imprensa! Causa tedio, e revolta a facilidade com que qualquer rabiscador lança mão da penna para atirar doestos as reputações mais illibadas, as autoridades mais respeitaveis.

Quem ler o *Echo de 22 do corrente*, a não estar prevenido contra essa desmoralisação, e estado prostituido da imprensa, pensará talvez que o actual administrador da provincia he um carrasco dos Pernambucanos, ou pelo menos dotado de uma indolencia criminosa a ponto de ensurdecido aos clamores dos seus administrados accommettidos da epedemia, deixa-los ser victimas do mais cruel abandono. Muito ousa a maledicencia! Felizmente porem todos sabem o que he hoje a imprensa, principalmente o *Echo*, e ninguem lhe dará credito; e demais, quem tiver acompanhado a leitura do expediente do governo reconhecerá prima facie a aleivosia daquelle periodico.

Sim; quem embora fe não conhecerá que o Exm. Sr. conselheiro José Bento, sem precipitação nem espalhafacto, mas com prudencia, e actividade, tem enviado soccorros á toda a parte em que se fazem elles precisos! Diga-se a verdade, e sempre a verdade.

A provincia tem um territorio mui vasto, contem 57 freguezias, algumas dellas muito e muito extensas, e com diversas povoações, e em grande distancia, deveria pois o presidente, seria mesmo possivel mandar com muita antecedencia para cada uma dellas ambulancias, medicos, dinheiros, viveres, e estabelecer hospitaes, e mesmo dar *comer e muita gente* so porque havia possibilidade de sermos invadidos pelo cholera?

O que S. Exc. fez foi o que cumpria-lhe fazer.

Na capital reunio a commissão de hygiene, dividio a cidade em quarteirões ou districtos, cada um com seu medico, cada um dos quaes com uma botica portatil munida dos medicamentos que elles requisitaram, e comprados nas boticas que escolheram: organisou o plano para a destribuição e execução do trabalho no caso da invasão do mal; deu algumas providencias á bem da salubridade, ja mandando recolher os mendigos a um asilo (o que nunca houve) ja mandando proceder a limpeza da cidade, á irrigação das ruas, á mudança do matadouro etc. etc.

Mandou organisar, imprimir, e destribuir uma collecção de prescripções hygienicas.

Expedio por diversas vezes circulares ás camaras municipaes, aos vigarios, as autoridades policiaes, e judiciarias, aos commandantes superiores, recommendando medidas preventivas, e dando convenientes providencias.

Aconselhou que nas freguezias se organisassem commissões para subscripções em favor dos pobres.

Requisitou a vinda de medicos e estudantes de medicina, que com antecedencia havia mandado apalavrar; e ja sollicitou a remessa de barcos com farinha.

Mandou fazer um deposito de baetas, cobertores, camas, e lençoes, travesseiros, camisas etc. etc.

Recommendou ás autoridades locaes que avisassem immediatamente qualquer apparecimento do mal; e apenas tem tido aviso tem sido prompto em enviar soccorros.

E assim, logo que constou-lhe ter apparecido a epedemia em Papacaça (comarca de Garanhuns) officiou ao juiz de direito que tratasse de soccorrer a qualquer ponto de sua comarca, e tem lhe remettido diversas ambulancias, cobertores, baetas e dinheiro, alem de umas poucas de cargas de generos alimenticios; ordenando ainda que de Santo Antão se lhe enviasse maior porção de farinha. Mandou dous medicos — o Dr. Amazonas com 200$000 reis, e depois 400$000 e o Dr. Souza Velho com 400$000 não obstante la ja estar o pharmaceutico Lavenere, e de dever la chegar o estudante Godoy, que tinha ficado de ir das Alagoas.

Do mesmo modo mandou para o Altinho o Dr. Francisco Marciano de Araujo Lima, e ordenou que o cirurgião Simplicio de Souza Fontes percorresse de Pimenteiras até Bonito. Para esses lugares tem mandado ambulancias, peças de baeta, ordem para fornecimento aos indigentes, e carteiras homeopathicas, não quantas que lhe dita *seu genio mesquinho* (como diz o *Echo*) mas o numero que lhe ha sido requisitado, tanto da referida comarca, como de outras paragens.

Para o Brejo e Cimbres mandou immediatamente com 600$rs. um medico o Dr. Cabussú, com medicamentos, roupas de lãa e preparos de cama que elle quiz levar, alem da ambulancia e baeta que ja tinha ido: entretanto que segundo uma carta a que se referio um dos ns. do *Diario* parece que houve rebate falso quanto ao Brejo.

Alem de ambulancia e carteiras homeopathicas enviadas para o Limoeiro, mandou com 600$000 rs, o Dr. Wanderley, que leva provisão de lençoes, cobertores, roupa de lãa etc.

Mandou para Santo Antão e freguezia da Gloria (onde se montara uma enfermaria n'um sobrado que o respectivo subdelegado offereceu) o Dr. Augusto Carneiro Monteiro com 600$000 rs., e o estudante Herminio Cesar Coutinho com 300$000 rs., alem de ambulancias, e ordem para soccorrer a pobreza desvalida.

Apenas noticiaram-lhe que na Varzea apparecera o cholera, enviou in continenti o Dr. Firmo para examinar, e apezar de não haver alli tal molestia, e sim camaras de sangue, mandou montar uma enfermaria, enviando camas, lençoes, travesseiros etc. e ordenando a visita diaria do Dr. Firmo.

Autorisou uma enfermaria em S. Amaro Jaboatão, e autorisou e já foi visitar outra no Poço da Panella.

O que querem mais que faça um presidente? que abra os cofres *a torto e a direito*?

Tambem inventa o maldizente que S. Exc. manda aviar os remedios em determinada botica de *amigo seu*: pelo *Diario* vemos que S. Exc. não se tem ingerido em compra alguma: elle commetteu essa incumbencia a quem devia commetter — ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda; o Sr. commendador João Gonçalves, pois, he quem ha comprado os medicamentos e mais soccorros e continuará a comprar onde os houver melhores sem predilecção, ou patronato a este ou aquelle. O credito de S. S. está acima de qualquer elogio.

Portanto, meus senhores, outro rumo: não espereis que com essa linguagem desenfreiada de que usaes, a população lance pragas ao Exm. presidente, ella ja não esta incauta e fará justiça ao Sr. conselheiro José Bento. Ide antes fazer penitencia, e pedir a Misericordia Divina que suspenda seu flagello.

Justus.

Correspondencias.

Srs. redactores. — Parecendo-me interessante, principalmente nas circumstancias em que se acha esta provincia, um artigo que se encontra na *Revue thérapeutique médico chirurgicale* de Paris, de 15 de abril do anno passad, oroga que se dignem de dar publicidade em o *Diario de Pernambuco* a sua traducção.

Sou com toda a consideração, senhores redactores, etc. Dr. *Joaquim d'Aquino Fonceca*.

23 de janeiro de 1856.

DO CHOLERA E DOS MEIOS DE PREVENI-LO.

Foi em 1829, que neste seculo o cholera appareceu pela primeira vez na Europa. Desde essa epoca até nossos dias uma multidão de homens distinctos tem publicado numerosos e instructivos escriptos acerca desta tão grave molestia; mas tantos esforços hão ficado completamente estereis, e nos achamos tão fracamente desarmados contra este terrivel mal quanto estavamos, ha vinte e cinco annos.

Qual he a causa da nossa impoencia? Esta procede de que os medicos se acham divididos em dous campos. Em um se proclama o contagio do cholera; em outro nega-se esse contagio; considerando-se somente esta molestia como epidemica e infeccionante. Para desgraça da humanidade, esta ultima opinião prevaleceu e prevalece ainda, não obstante as duras lições da impotencia de seus sectarios por elles mesmos confessada.

Esta divergencia, no corpo medico, sobre um ponto de tão grande interesse, procede de theorias excessivamente absolutas, adoptadas por grandes escalas, acerca do contagio e da infecção. São os Dr. Deveze e Nacquard sobre tudo que deram voga em França a estas doutrinas. Este ultimo dizia, com muita razão, no grande *Diccionario das sciencias medicas*, no artigo *contagião*: « Quaesquer que sejam o tempo, as circumstancias, os lugares, em que se examine uma molestia verdadeiramente contagiosa, he essencialmente sempre a mesma, reconhecendo-se quando muito algumas variações em seus phenomenos anexos..... porque a molestia, tirando sempre sua origem de uma outra molestia similhante, já desenvolvida, não he mais do que uma mesma affecção sobre um individuo differente. » Elle não reconhece entretanto como contagiosas as molestias transmittidas pelo ar, quando mesmo estes conservem todos os seus caracteres, atravez das transmissões mais numerosas, porque isto contraria o que elle disse de sua segunda especie de epidemia, a infecção. Este motivo podia ter muito valor aos olhos do mui chorado Dr. Nacquard; mas, quanto a nós, o não levaremos em conta, se factos evidentes vierem em multidão demonstrar-nos o erro desta classificação, se, principalmente, acharmos ainda no virus do cholera um outro caracter commum com os virus contagiosos, o de prender-se, sem alterar-se, aos vestuarios, aos moveis e outros objectos do uso dos homens.

O cholera da India he uma molestia muito antiga; ella data sem duvida dos primeiros tempos da humanidade, daquelles em que a India começou a ser habitada pelos homens. He em Bengala, no delta do Gange, essa parte do Tigre, que nasce o cholera; alli elle he indemico, mas quando as circumstancias o favorecem, torna-se epidemico; espalha-se então pelos paizes vizinhos, com tanta maior lentidão quanto as populações alli são menos embastecidas, e suas communicações mais raras.

Algumas pessoas pensam que o cholera era conhecido dos Hebreos desde o tempo de Moizes. Com effeito, ao Deuteronomo, depois de ter feito a nomenclatura dos males que ferirão os Judeos se forem infieis á lei de Deos, seu legislador accrescenta que, se esses males não forem bastantes, Deos saberá tornalos mais terriveis e lhes enviará o peior mal, em hebreo *choli-ra*; mas nenhuma descripção dessa molestia permitte de assimilha-la ao cholera indio. Salomão, no Ecclesiaste, ainda emprega a palavra *choli*, antes para designar um dos vicios da humanidade, do que uma molestia.

O Gange, este rio de lama, como o denomina apropriadamente Victor Jacquemont, deposita um lodo espesso e cheio de materias organicas sobre as vastas planices que inunda periodicamente cada anno, principalmente perto de sua embocadura. Esse lodo não tarda em adquerir, debaixo do sol tropical da India, um grao de pudridão que excede muito a dos charcos mais infectos. O cholera he o que disso resulta, e por esta razão conserva alguma similhança com as outras febres dos charcos, mas naquillo que ellas tem de mais terrivel. A febre perniciosa algida tem muitos traços communs com o cholera, somente se cura mais facilmente, e não se propaga além do fóco limitado que lhe da origem. O mesmo succede com a febre amarella, e com todas as molestias que, devidas á infecção não se revestem depois com o caractes contagioso. (1)

O cholera he pois, em sua origem, uma molestia produzida pela infecção; mas desde que, sahido de seu berço, o vemos caminhar com as caravanas, os corpos de exercito, transpor os mares sobre os navios e invadir o mundo, conservando todos os seus caracteres, sem receber influencia nem do frio nem do calor, nem da sequidão nem da humidade, junto ao pólo e sob o equador, evidentemente apresenta tudo que constitue uma molestia contagiosa, e recusar-lhe isto porque o ar transporta seu principio contagioso a distancias ainda mal limitadas e provavelmente bastante pequenas, he negar o facto no que elle tem de mais caracteristico, a contagião no que ella offerece mais perigoso.

Vou citar alguns facos para não deixar duvida alguma acerca da contagião do cholera. Tirarei as primeira de uma noticia a respeito do cholera-morbus observado em Chalons-sur-Marne, em 1832, pelo Dr. Salle. « Um cholerico, chegando de uma cidade infectada, diz este sabio observador, vem morrer em um quarteirão que offerecia sufficientes condições de salubridade; poucos dias depois todas as casas, que estavam na vizinhança da sua, achavam-se infectadas e em cada uma diversos doentes succumbiram. A mulher que tratou esse doente, leva a molestia a outra extremidade da rua, e tres são as victimas que morrem na mesma casa. Uma casa da rua da Escola perde rapidamente quatro de seus habitantes, e o primeiro, que morre, he um rapaz que morava no quarteirão de Marne infectado. O primeiro doente da rua Picheron he uma rapariga que tinha ido tratar de seu irmão no arrebalde de Marne; ella succumbe rapidamente e não passa doente em sua casa senão algumas horas. Isto bastava para infectar a casa, que era asseiada e sã; quatro de seus habitantes veem-se successivamente accommettidos, e tres morrem. O primeiro doente da rua S. Jacques he uma mulher que tinha ido tratar de sua mai na ponta de S. Antonio; tres de seus vizinhos foram logo depois atacados. O mesmo succede nas ruas S. João, do Flot, Magny e do Collegio; os primeiros doentes tinham ido cuidar de cholericos nos quarteirões infectados. Não fallo das pessoas affectadas successivamente na mesma casa...» Depois destes factos e de outros do mesmo genero, o autor não póde deixar de declarar-se em favor da contagião.

O Dr. Brochard publicava em 1851 uma volumosa e interessante memoria sobre a natureza contagiosa do cholera e seu desenvolvimento em Nogent-le-Rotron. O autor nos diz que uma ama, tendo ido a Paris buscar um menino para crear, este de idade de cinco dias apenas, teve o cholera em caminho e morreu chegando a Nogent no dia 30 de março de 1849. A ama morreu da mesma molestia no dia 2 de abril seguinte. No dia 6 de abril morreu uma das tres enfermeiras da ama, a que a tinha amortalhado; uma das duas outras teve a cholerina. Ainda tres pessoas succumbiram do cholera. Desde 9 de abril a molestie se declara na rua que fica vizinha ao cemiterio e em uma casa que lhe fica mui proxima. Depois sobrevieram muitos outros casos ferindo vizinhos e enfermeiros. No dia 15 fez-se uma procissão em roda da cidade: no dia seguinte, seis casos novos se apresentaram. De mais de doze mil habitantes apenas morreram 117. Foi pelo exame o mais attento da chegada e propagação do cholera em Nogent que o Dr. Brochard declarou-se em favor de sua contagião.

Em 1854 na planice dos Vosges, um homem de Saint-Manyes foi ao enterro de seu filho, morto do cholera em Mattaincourt (5 leguas de distancia). Volta e morre do cholera em Saint-Manyes, onde a molestia manifestou-se depois e fez 12 victimas sobre 400 habitantes.

Em Dompaire, sempre nos Voges, o cholera foi levado pelos criados do Sr. Maran de Rimeaucourt, e matou mais de 200 pessoas sobre 2,800 habitantes. Rimeaucourt está a dez leguas de Dompaire; o cholera ahi fez muitas victimas, e foi levado de Paris por um homem desse lugar que morreu. Emfim operarios, sahidos de diversos pontos de nossas montanhas, indo ceifar nas planices de Franche-Comté e dos Vosges, onde reinava o cholera, voltaram as suas casas para morrerem dessa molestia; elles a communicam a algumas pessoas de suas familias, sem que o mal nunca passasse o batente das casas infectadas. A falta de densidade do ar he provavelmente a causa disto, como veremos mais adiante.

Todos estes factos estabelecem da maneira mais completa que o cholera se propaga pela contagião: os factos que se seguem provarão que as roupas, os vestuarios podem empregnar-se dos virus cholerico e conserva-lo por muito tempo.

Em 1832, uma familia de Neufchateau foi accommettida pelo cholera, que ainda não existia nesta cidade, poucos dias depois de ter recebido uma troxa de vestuarios que haviam servido a parentes que acabavam de morrer dessa molestia em Delouze e dos quaes essa familia herdava. He de sub-prefeitura dessa época que sei desse facto: elle o tinha por si mesmo verificado administrativamente.

Um regimento de infantaria, partindo de Marselha para Bone, perdeu durante a viagem desoito homens accommettidos pelo cholera: á sua chegada na Africa, mandaram-no acampar a algumas leguas de distancia de Bone com receio que não communicasse a molestia. O estado sanitario desse regimento era excellente passados oito dias, quando uma de suas companhias teve autorisação de entrar em Bone, onde o cholera desenvolveu-se no dia seguinte. Oito dias depois uma outra companhia do mesmo regimento ia ao interior do paiz em soccorro de tropas, que se achavam em luta com os arabes. Posto que depois de quinze dias não houvesse caso algum de cholera nesse regimento, essa companhia levou comsigo a molestia por todos os lugares que teve de atravessar. (2) Sei desse facto importante de um medico principal do exercito, do sabio Dr. Boudin.

Talvez objectem que, se o cholera fosse contagioso, deveria ferir todos aquelles que se achassem em contacto com os cholericos ou que vivessem em sua atmosphera: mas o cholera nisto se parece com todas as molestias contagiosas que, em suas formas as mais violentas, deixam sempre, felizmente para a humanidade, um grande numero de pessoas sem que sejam accommettidos.

A importação do cholera em Neufchateau por uma troxa de vestuarios, em Bone e em sua provincia por homens sãos, mas cujas roupas e armas achavam-se impregnadas de virus cholerico, basta para explicar as pretendidas anomalias que apresenta o desenvolvimento desse flagello. Assim uma pessoa sahindo de uma atmosphera infectada pelo cholera e atravessando a multidão, na rua, na igreja, no theatro, por toda a parte emfim, em que he encontrada, poderá disseminar a molestia nas direcções mais oppostas.

As correntes d'ar que podem transportar o virus clorerico a distancias, cujos limites ainda não são conhecidos, vem accrescentar mais um elemento no estado de sua marcha atravez das populações. Emfim o cholera, como todas as outras molestias contagiosas e epidemicas, poupa povoações inteiras, lado de ruas, sem que até hoje conheçamos a lei dessas immunidades. Isto depende sem duvida das correntes d'ar, bastantes poderosas para separar o virus dos objectos contaminados, e para dissemina-lo a tal ponto que não possa mais ser nocivo. Modificações na qualidade do ar, devidas a certas emanações do solo ou das materias que o cobrem, ainda podem ser invocadas aqui; mas o facto existe, só seu estudo attento poderá dar explicação.

Não fallo aqui das pretendidas modificações nas condições da electricidade, nem nas variações do ozone ainda pouco conhecido, com cujo auxilio se quiz explicar a causa do cholera e sua propagação. São ellas hypotheses inteiramente gratuitas, entretanto nunca molestia revestiu caracteres mais evidentemente contagiosos, uma molestia traçou mais fatalmente sua vereda, de seu berço as extremidades da terra! Para que pois recorrer a hypotheses, quando estas são tão pouco necessarios? A opinião que attribue a marcha do cholera ao transporte dos focos epidemicos tambem he mal fundada. Nunca se vio a febre amarella, tão mortifera em seu foco, fazer por este modo a volta do mundo? (3) O typho, que segio a infeliz campanha de 1813, invadio o nosso continente? Demais não he com um corpo de exercito, uma caravana que he preciso para levar ao longe o cholera: um so homem basta, não he necessario mais do que um vestido infectado!

Em verdade o imperador Nicoláo, cuja ambição he a causa unica da invasão de cholera na Europa, deve ser mui agradecido aos medicos por terem sabido lançar sobre uma questão tão clara uma tão profunda obscuridade, e por haverem desviado de sua politica desastrosa e indignação do mundo! Não he depois que o czar faz a guerra aos habitantes do Caucaso que suas tropas vão buscar o cholera ao pé dessas montanhas e envenenão a Europa, e a America? Que cada um o repita, que cada um saiba a causa desse medonho flagello!

Mas que ganharemos de saber que o cholera he contagioso? Por acaso em 1829, 1830 e 1831 a Russia não lhe oppoz inultimente numerosos cordões sanitarios? Não prescreve ella inultimente o isolamento dos doentes e das casas infectadas? Para que pois serviria renovar essas inuteis experiencias, senão para justificar estas palavras do Dr. Riohelot: « A palavra contagião sempre será synonyma de terror, abandono, desespero, com a triste consolação de algumas dedicações tão sublimes quanto stereis; a doctrina da contagião não sabe inspirar senão a fuga, não sabe produzir senão cordões sanitarios, lazaretos e quarentenas. » (4) Se a doctrina, que eu defendo, não devesse ter senão esses resultados, tanto e melhor valeria o erro do que a verdade. Mas não he assim, e quando em presença desse flagello os medicos não—contagionistas são forçados a confessar por toda a parte sua impotencia, os medicos contagionistas, pelo contrario, poderiam minorar muito as devastações do cholera, e mesmo delle desembaraçar a Europa, recorrendo a medidas que a sciencia approva, as quaes tranquillisarião as populações e lhes não imporião mais do que pequenos incommodos.

Se fosse possivel hoje rectificar o curso do Gange e sanear Bengala, este paiz em que, como diz Jacquemont, a agua dos rios não póde encontrar um declive para ir ter ao mar, destruir-se-hia o cholera em seu berço. Mas, para chegar a trabalhos desta importancia, he preciso um grão de civilisação a que ainda não chegou a humanidade: he preciso que a grande lei da solidariedade humana seja melhor estudada, melhor comprehendida.

Se a guerra actual enfraquecer bastante os Russos, expellindo-os completamente do mar Negro, atirando-os para longe, para bem longe do Caucaso, a Europa será preservada por muito tempo do cholera; mas os medicos dos reis não são, pela mor parte, partidarios da contagião dessa molestia: por isso deve-se temer que se deixem os Russos senhores dos lugares em que, depois de trinta e cinco annos, elles vão buscar esse flagello.

Não se podendo ainda destruir o cholera em sua fonte, no Bengala, e não se podendo tambem empedir o imperador da Russia de envenenar de hoje em diante periodicamente nossas regiões, he preciso, na situação em que nos achamos, recorrer a todos os meios que poderem retardar na marcha atravez de nossas regiões, e muito diminuir o numero das pessoas que elle ataca. He este principalmente o grande serviço que a medicina pode prestar; o cholera he um veneno tão violento, que poucos recursos deixa a arte quando tem invadido a economia. Os praticos sempre se julgarão felizes quando, nesses casos graves, não perderem senão a metade de seus doentes.

He nos quartos dos cholericos principalmente que poderemos ser uteis, combatendo os miasmas que delles se desprendem, empedindo-os de accumularem-se em mui-grande quantidade, e tornarem-se por este modo muito mais perigosos, emfim arredando dos doentes e dos mortos as pessoas que não são indispensaveis ao serviço, e que forneceria a epidemia pasto mais abundante. Os factos, que citamos, e a que poderiamos accrescentar uma multidão de outros não menos significativos, provão até a' evidencia que se desprendem dos corpos e dos cadaveres dos cholericos miasmas contagiosos. Tambem se desprendem das materias expellidas por esses doentes, e segundo Liebig, isto em lugar no fim de tres ou quatro dias, e he quando essas materias entrão em fermentação putrida, que mais se deve temer o contagio. (5)

He pois da maior importancia renovar incessantemente o ar nos quartos dos cholericos, não só por estes, senão por aquelles que os tratam: sem isto as emanações contagiosas, accumulando-se, tornar-se-hão infinitamente mais pestilenciaes. Tambem he necessario desinfectar immediatamente as materias expellidas pelos cholericos; o chloro e os chloruretos devam ser preferidos como desinfectantes.

Convém reduzir ao estricto necessario o numero das pessoas que tratam e cercam os cholericos: os seus cadaveres devem ser cuidadosamente desinfectados e conduzidos directamente e sem acompanhamento ao cemiterio, que sempre deve ser sufficientemente arredada das habitações.

He tambem preciso desinfectar cuidadosamente os quartos, a roupa, os vestuarios dos cholericos curados ou fallecidos, passar ao chloro e queimar depois a palha de seus leitos. He preciso entreter a maior limpeza em todas as latrinas e desinfecta-las todos os dias; porquanto as materias fecaes das cholerinas graves e do cholera communicam com grande facilidade a molestia, sendo preciso que estes ultimos cuidados se estendam ás ruas desviadas e beccos, a toda a parte em que poderem ser encontradas materias contagiosas.

As reuniões *numerosas* nas igrejas, mercados, theatros devem ser severamente prohibidas nas cidade infectadas pelo cholera, e desde que principiar a desenvolver-se a molestia, he preciso aconselhar a emigração a todos aquelles que poderem recorrer a este meio. Os paizes montanhosos não são expostos ao cholera. Na parte de leste da França, os Vosges e o alto Jura offerecem asylo seguro. No anno findo, tivemos em Plombieres muitos estrangeiros procedentes de paizes infectados, soffrendo cholerinas graves: todos se restabeleceram promptamente, sob a dupla influencia do tratamento e do ar das montanhas.

A immunidade, de que gozam neste caso os paizes montanhosos, procede sem duvida de que o ar menos denso, não pode sobrecarregar-se mais de miasmas cholericos em quantidade sufficiente para reproduzir a molestia: assim he mui provavel que, se o cholera passou além das cadeias elevadas das montanhas da Asia, o fez auxiliado por corpos de exercitos ou por viajantes que atravessavam rapidamente essas montanhas, levando comsigo o veneno que haviam colhido nas planices.

Se nossas populações, no principio do cholera, imitando em iguaes circumstancias os Europeos nas cidades da India, fossem acampar-se sobre as alturas, a alguma distancia de suas habitações, fariam por este modo diminuir muito a violencia da epidemia; mas esse acampamento não seria possivel senão durante o verão, de outra sorte tornar-se-hia talvez mais dispendioso do que a emigração, e seria menos seguro.

O que sabemos da facilidade com que o cholera se espalha, do quarto do doente para a casa, para a rua, para a cidade que este habita, demonstra sufficientemente todo o perigo que ha para a visinhança, para a população inteira, de deixar as emanações cholericas accumularem-se em torno do doente, e demonstra tambem que estreita solidariedade une entre si todos os habitantes, pois que os miasmas, *accumulados* na residencia do pobre, podem chegar até os palacios dos ricos, por uma infinidade de meios de transporte, a que nada se póde oppor.

Mas a falta de ar nas habitações, a miseria, a falta de vestuarios quentes e de uma alimentação sufficiente e sãa, são as condições mais favoraveis á propagação da molestia. He pois desde logo do interesse mais urgente, para as populações, proceder de maneira, mesmo a' custa dos maiores sacrificios, que essas condições deploráveis desappareçam inteiramente.

O interesse de todos os habitantes de uma cidade esta pois estreitamente ligado ao do mais pobre cidadão, cujo abandono, em tempo de cholera, pode tornar-se uma causa das mais activas da propagação do flagello. Assim, ja que estamos expostos, talvez por muito tempo ainda, a esta peste, será indispensavel: 1.º applicar por toda a parte com rigor a lei relativa aos alojamentos insalubres; 2.º estabelecer em cada povoação, principalmente pelos cuidados dos sacerdotes que nella residirem, sociedades de pessoas que se dedicarem a tratar os cholericos; 3.º distribuir vestuarios e viveres aos indigentes, e evitar tanto quanto for possivel todas as miserias. Emfim os comités de hygiene deverão ser bastante numerosos para fazer inspeccionar cada dia os habitantes das povoações invadidas pelo cholera, e deverão estar armados de autoridade bastante para poder obrigar, de uma parte os habitantes a cercar-se de todas as medidas de asseio, de arejamento, de desinfecção, de que ja tratei, e de outra, para forçar as communas a dar a sua custa alojamento, de uma maneira mais sãa e durante todo o tempo de epidemia, as pobres familias agglomeradas em casas obscuras, humidas e insufficientes.

Se nada disse até aqui acerca da diarrhéa premonitoria ou cholerina, e da utilidade de combate-la, he porque, não obstante reconhecer que esta medida he muito boa, devo dizer tambem que tornou-se inteiramente impotente em 1854 em nossas provincias. Assim, em Saint-Loup, por exemplo, pequena cidade do departamento da Alta-Saône, de uma população habitual de 2,800 almas, reduzida a 2,400 no verão ultimo, em consequencia da emigração, quatro medicos de muito merito tinham entre si dividido a população, cujas secções cada um inspeccionava regularmente todos os dias, sem esquecer uma familia: os medicos tinham ajudantes intelligentes para executarem suas prescripções e combater, esforçadamente todas as cholerinas que se desenvolvessem. Pois bem! apezar dos cuidados mais esclarecidos e toda a sua dedicação, elles perderam em consequencia do cholera, o oitavo da população! Um desses medicos era o Dr. Léger, de Paris, enviado pelo governo; elle fazia desinfectar as materias expellidas pelos cholericos, mas por meio dos sulfatos de ferro e de zinco unicamente, que estão longe, neste caso, de valer o chloro e os hypochlorites: suas prescripções a este respeito não eram bem executadas, e alem disto não desinfectaram os vestuarios, os leitos, os quartos: estes eram quasi sempre insufficientes e pouco arejados. Havia emfim em Saint-Loup, como em outros muitos lugares de França, uma multidão de familias que estavam nas melhores condições para contrahir e propagar o cholera. Esta molestia, muito enfraquecida pela estação, existe entretanto em muitas partes da Europa, ella pode, na proxima primavera, exercer novas devastações; ja se tem ensaiado contra ella uma multidão de cousas, que todas tem pouco mais ou menos o mesmo valor negativo: porque se não ensaiarão os meios preventivos que aconselho? São pelo menos tão poderosos quanto os outros, segundo creio; sua applicação seria facil e pouco dispendiosa: a razão e a sciencia os approvam: possam elles ser favoravelmente acolhidos por aquelles que estão no caso de provocar sua applicação immediata!

Dr. Leopoldo Turck.

(1) Se o Dr. Turk tivesse observado a febre amarella na America, veria que essa affecção procede do mesmo modo que o cholera. (*Do traductor.*)

(2) Os factos apresentados pelo Dr. Turck se acham em harmonia com o que diz o Dr. Pettenkofer, professor em Munich, em sua obra.—*Modo de propagação do cholera*, publicada em 1855, na qual se leem estas palavras: As pessoas accommettidas de diarrhea mesmo ligeira, durante a epidemia cholerica, podem espalhar por si—mesmas os germens da molestia—; idéa ja emittida e desenvolvida pelo Dr. Guérin em 1853 e 1854 na Gazeta medica de Paris, de que he o redactor em chefe. Em seu apoio apresenta o Dr. Pettenkofer os seguintes factos:

1.º Os 225 guardas do palacio da Industria de Munich espalharam o cholera em todos os quarteirões respectivos, não se achando elles accommettidos senão por uma ligeira soltura de ventre.

2.º Em Ebrach, a epidemia rebentou na prisão, depois da chegada de um preso vindo de Munich, e que apenas tinha uma ligeira diarrhea. A lavadeira que cuidou de sua roupa suja pelas materias fecaes succumbio promptamente ao cholera.

3.º Em Ratisbonna, o guarda livros da fabrica de porcelana voltou de Munich com a diarrhea: dous dias depois o cholera declarou-se em sua casa, e elle morreu seguindo-o em pouco tempo cinco locatarios.

4.º Na prisão de Kaiserheim, o mesmo resultado: a chegada de um estrangeiro vindo de um lugar infectado e julgando-se em bom estado de saude, não apresentando senão um desarranjo de entranhas; periodo de incubação de oito a vinte um dias, segundo o estado mais ou menos humido da atmosphera; a epidemia se declara, tem seu periodo de progresso, seu periodo estacionario, sem de diminuição e por vezes uma recrudescencia, principalmente, se novos estrangeiros chegam á localidade.

Se consultarem-se os—*Apontomentos para a historia de cholera-morbus no Pará em 1855*, publicados ultimamente pelo Dr. Francisco da Silva Castro, encontrar-se-ha a pagina 26 o seguinte:

Se se ajuntar a isto a *certeza*, de que entre as primeiras victimas do *cholera* se contam sete pretos, escravos do Exm. Sr. barão d'Arary, que por ordem de seu senhor vinham da ilha de Cutijuba em um batelão com pedra, lenha, e outros objectos para esta capital, e que por desdita delles atracaram a galera no dia 11 de maio, quando estava ancorada a baixo da fortaleza da barra, e lá foram vender lenha, e peixe, dos quaes pretos seis succumbiram uns apos outros, dentro de poucos dias, uns na dita ilha e outros na casa de seu senhor nesta capital, para onde eram conduzidos doentes, e dahi pouco duravam; se se ajuntar ainda que a bordo da curveta a vapor *Paraense* foi onde o *cholera* começou primeiro a demonstrar a sua *má indole*, e que este so teve lugar depois que para la foram engajados como foguistas dous dos referidos colonos vindos na *Defensor*; que o mesmo aconteceu no batalhão 11 de caçadores de linha, em virtude de estarem os soldados desse corpo de exercito de guarnição no arsenal de marinha, quando para la foram no dia 18 de maio vinte dos mesmos colonos, engajados pelo governo para a fabrica do corte de madeiras no Acará, os quaes antes de seguirem para o seu destino pernoitaram por duas noites no dito arsenal, e ahi travaram relações com os soldados, e fizeram trocas de roupas, e outros objectos; e finalmente que foi em Obidos, a 200 leguas de distancia desta capital, onde a epidemia primeiro se ostentou no interior da provincia, a 10 de junho, poucos dias depois de terem la chegado 180 dos mesmos colonos que para alli haviam embarcado no vapor *Tapajós*, a 18 de maio por ordem do governo, cremos que nenhum escrupulo, repetimos, haverá em admittir-se como real, e verdadeira a importação do *cholera* pela galera *Defensor*.

(3) A sua transmissão a Europa mostra que com ella pode dar-se o que se da com o cholera. A rasão esa em que com ella ha mais cautelas naquella parte do mundo.

(4) O que he certo, he que no Brasil se tem desenvolvido o cholera naquelles portos, em que se não observam essas medidas. A historia bem triste do cholera no Pará, Sergipe, e Rio Grande do Sul etc. o mostrão.

(5) Nos paizes quentes a fermentação se opera mais rapidamente.

(*Do traductor.*)

PARHIBA.

Bananeira 26 de dezembro de 1855.

Trata-se na presente quinzena de jurados, eleições senatoriaes, e neste constante reboliço vivem os espiritos agitados, e disto esclarecidamente preoccupados, de sorte que ninguem se lembra dos tres padrastos horriveis que perseguem a humanidade e que seus eminentes effeitos nos annunciam proxima ruina, isto he, peste! fome! e guerra!

---

tello Des Garennes não era proprio para deixar-lhe agradaveis lembranças. E todavia fallava sempre a esse respeito com persistencia que parecia realmente mania. Todas as vezes que os Ricardos queriam tratar do interesse commum, Peter Bristol achava sempre alguma transição para chegar á familia do fallido. Cousa ainda mais estranha era que elle fallava dessa familia a Vautier, o qual nem a conhecia. Emfim, fôra duas vezes á Touraine para tornar a ver o castello abandonado.

La Luzerne era sem comparação o mais estouvado dos Ricardos; nenhum outro teria ousado dizer tanto como elle em sua carta; mas o diabo nada perdia com isso, e a tribu tendo procurado durante quinze dias a decifração do enigma, declarou unanimemente que o grande Lama estava enamorado de Camilla ou de madama Des Garennes. Talvez mesmo de ambas; porquanto a tribu Ricarda considerava a America Septentrional como paiz onde são permittidas todas as excentricidades.

Peter Bristol fallava tanto de madama Des Garennes como de Camilla, e os Ricardos observadores achavam mesmo que elle comprazia-se mais em tratar da primeira que da segunda. Esse homem extraordinario fôra sem duvida impressionado pelo valor que desenvolvera a castellãa na ultima luta, e todos sabem que he sempre por um lado extravagante que mostra-se vulneravel o coração dos originaes Americanos.

Vautier, e isto he mais grave, era tambem da opinião dos Ricardos. Peter Bristol addira Vautier a sua pessoa, este nunca o deixava, e sem o dizer estava persuadido de que seu amo tinha amor á madama Des Garennes.

Era no quarto de Peter Bristol, uma hora pouco mais ou menos depois que retiraram-se os Ricardos; o banqueiro de Boston vestido de roupão e tendo os pés ao fogo, fumava silenciosamente seu longo cachimbo. Atraz da poltrona Vendredi conservava-se em pé. O ar de Paris fôra favoravel a esse bom servo; estava gordo, sua pelle reluzia; tinha os braços cruzados sobre o ventre bem como o negro que acha-se sobre a insignia de um relojoeiro no passeio publico de Saint Denis.

Junto de Peter Bristol, sobre uma mezinha, havia algumas folhas de papel regradas como as paginas dos livros de commercio.

— Não ouvi uma carruagem entrar no pateo? perguntou elle applicando repentinamente o ouvido:

O negro dirigia-se á janella, olhou pela vidraça, e disse:

— He o senhor Robinson que volta.

Peter Bristol recobrou a immobilidade, mas de quando em quando sua vista inquieta e impaciente voltava-se para a porta.

— Elle tarda muito!... murmurou no fim de um minuto.

— Devo ir chama-lo? perguntou Vendredi.

Peter Bristol não sabia se fallara. Nesse momento a porta abrio-se, e Vautier entrou.

— Vai ceiar, disse o banqueiro ao negro, cujo semblante largo alegrou-se a essas agradaveis palavras.

Vautier adiantou-se para a chaminé. Peter Bristol acenou-lhe que se assentasse. Vautier sabia ja de cór, se assim podemos exprimir-nos as superficies do amo; sabia que este não o interrogaria immediatamente por maior desejo que tivesse de saber. Peter Bristol tomou com gesto indifferente e preguiçoso as folhas soltas que estavam sobre a mezinha, e disse:

— Começaste mal Vautier; espero que acabarás bem... O que eu conhecia de ti não era brilhante; has de concordar que eu tinha o direito de experimentar-te... Assim o fiz.

— Eu não tenho nenhuma especie de direito, respondeu Vautier francamente e sem humildade vãa. Vossa senhoria experimentou-me, fez bem... Experimente-me ainda se lhe aprouver... Sou-lhe dedicado naturalmente, e isto na falta de outra cousa torname perfeito homem de bem até ao momento em que eu fôr despedido.

Peter Bristol sorrio, e disse em tom de franca affeição:

— Essas palavras são calculadas para que eu te conserve sempre. Dizem que ha mais alegria no paraizo por um peccador convertido que por dez justos perseverantes.. Creio que não nos separaremos mais, amigo Vautier. Meu Deos, sim, continuou elle com accento inteiramente distrahido, e amarrotando os papeis que tinha na mão, tens manejado bôas sommas... Puz um averiguador em teu encalço... Não ha um centimo mal empregado! E todavia devias crer...

— Furtar a pobre gente a quem vossa senhoria da esmolas! interrompeu Vautier com alguma tristeza; mesmo no tempo em que eu era aventureiro... fallemos claro... caloteiro, eu não teria sido capaz de tal cousa!

— Assim o creio... Não quero dizer que esteja inteiramente satisfeito...

— Acha que alarguei-me muito?

— Pelo contrario.

— Alle e mão tenho gasto mil francos por dia.

— E que he isso neste grande Paris, onde ha tantas miserias!

— Gastarei o duplo e o triplo, se vossa senhoria quizer, meu charo e digno amo, disse Vautier mudando repentinamente de tom... Bem sei que sua generosidade he inexgotavel... mas porque atormenta o espirito para afastar o objecto de conversação que deseja encetar?

Peter Bristol carregou o sobrolho, mas recobrou logo o sorriso, e murmurou com bondade:

— Não se pode fingir comtigo, Vautier... Eia, faze-me teu relatorio.

— Elles chegaram... disse o confidente approximando sua poltrona.

— Chegaram!... repetio Peter Bristol sem dissimular mais o interesse que tomava nesse acontecimento, tu lhes enviaste dinheiro para fazerem a viagem?

— Vossa senhoria não m'o tinha ordenado.

— He verdade... mas então?..

— Meu Deos! certa gente tem sempre um ultimo recurso... Madama Des Garennes pôde pagar a viagem de toda a familia, e sua bolsa não esta inteiramente desprovida.

— Elles achavam-se em tal miseria la em casa da boa velha Ricarda! disse Peter Bristol, o qual parecia ter sido informado de tudo.

— Guarda-se um diamante, tornou Vautier, um annel, uma corrente de ouro, alguma cousa emfim para tentar uma derradeira campanha... Elles viram simplesmente pela carta do senhor La Luzerne.

Peter Bristol fez um gesto de esfregar as mãos, mas conteve-se, e seu semblante recobrou a expressão de frieza.

— Elle ama-a!... disse comsigo Vautier que o observava. O melhor serviço que posso prestar-lhe he curar-o dessa doença!

— He somente isso que tens a dizer-me? perguntou Peter Bristol.

Vautier teve um sorriso vaidoso, e respondeu:

— Elles chegaram as quatro horas e trinta e cinco minutos pelo comboi de Orleans em carruagem de segunda classe... O marido e a mulher, o rapaz, a rapariga e a velha Ricarda... Na estação tomaram uma carruagem de aluguel, e apearam-se perto daqui na rua de Trois Freres no hotel de Saint Georges... Tendo alli chegado vossa senhoria concebe que me pertenciam!

— Como então? perguntou Peter Bristol.

— Sobre a somma, que eu tinha a minha disposição, abri um pequeno credito que inscreveremos nos livros com esta nota: Phantasias do patrão... Foram alojados em um quarto, no qual graças aos nossos dollars estão como em uma gaiola, onde os passarinhos estavam á vista de todos... Posso dizer a vossa senhoria todas as suas acções, e repetir todas as suas palavras.

Certo rubor acudira as faces pallidas de Peter Bristol, o qual todavia pronunciou em voz baixa e com uma especie de vergonha.

— Que tem elles feito? que tem dito?

— Mr. Des Garennes não parece ter perfeitamente consciencia de sua desgraça... Cahio em demencia... E contudo resta-lhe ainda algum juizo, bem como vossa senhoria vai ver... Logo depois da chegada, a mulher chamou-o a parte e disse-lhe: Temos ainda um ultimo meio de salvação... Peter Bristol acha nossa filha linda...

O banqueiro estremeceu, e murmurou abaixando os olhos:

— Ah!... Madama Des Garennes disse isso?

— Deos me perdôe, dizia em voz baixa Vautier, elle receia que ella tenha ciumes!

— Sim, respondeu em voz alta, ella disse isso... E como o marido não comprehendia, pôz tudo em pratos limpos.

— Pensei que tratava-se de casamento, interrompeu ainda Peter Bristol.

— Ah! ah!... tornou Vautier com zombaria.

Depois vendo a pallidez crescente do amo, acrescentou:

— Com effeito tratava-se talvez de casamento.

— Que respondeu Mr. Des Garennes?

— Respondeu clara e francamente como homem honrado que provavelmente foi outr'ora: Nunca venderei minha filha!

Por um movimento involuntario as mãos de Peter Bristol apoiaram-se contra o peito, e elle disse como a seu pezar:

— Boa resposta!...

E mudando de tom, tornou:

— Mas de outra parte visto que dizes que esse homem esta demente...

Vautier mordeu os beiços, e continuou:

— Entretanto se vossa senhoria tivesse visto em um canto do quarto outro grupo composto da velha Ricarda, do joven Rolando e de Camilla, essa bella mocinha...

Peter Bristol fez um gesto de impaciencia.

— Esses he que parecem amar-se!... proseguia Vautier, esses he que não desconfiam nem mesmo de que neste mundo ha vilezas e infamias!

— Depois da resposta do marido, perguntou Peter Bristol friamente, que fez madama Des Garennes?

— Mas, não pôde Vautier deixar de dizer, vossa senhoria não interessa-se por essa pobre rapariga, tão formosa?...

— Com effeito he mui formosa, respondeu o banqueiro; e interesso-me por ella talvez mais do que pensas.

Vautier encarou o patrão com uma especie de espanto, e julgou ver-lhe nos olhos não sei que raio vivamente accendido.

— Apre! disse comsigo; não conheço esse homem ha muito tempo... Se elle fizesse dez mil francos de esmolas por semana para remir vinte mil francos de peccados!

— Fiz-te uma pergunta, disse Peter Bristol seccamente.

— Evou responder-lhe... Madama Des Garennes deu as costas ao marido sem acrescentar mais uma palavra... Tocou a campainha para pedir uma carruagem, e dirigio-se a rua Pigale, onde mora Justina, sua antiga camarista.

— Seguiste-a?

— Como convinha.. Vou referir o que passou-se, deixando a vossa senhoria o cuidado de tirar as consequencias... Madama Des Garennes esta muito mudada depois da doença, e seu trage de viagem não era proprio para supprir as graças que perdeu... Entrando em casa de Justina, disse-lhe: Minha pequena, não venho tomar os objectos que me furtaste...

Justina temia porque sua antiga ama tocava-lhe na mazella.

— Tranquillisa-te, tornou madama Des Garennes, a casa estava entregue ao saque, tiraste tambem teu quinhão; ah! minha pequena, não vejo mal nisso... Restam-me somente cinco luizes, os quaes te darei se quizeres fazer-me um favor.

— Que favor? perguntou a serva recobrando todo o seu desembaraço.

Madama Des Garennes respondeu quasi timidamente.

— Emprestar-me um dos meus vestidos, se te resta ainda algum que não tenhas accomodado ao teu corpo... emprestar-me um dos meus chales, um par de brincos de orelhas e tudo o que he preciso para vestir-me esta noite... pentear-me como outr'ora, minha chara Justina... emfim ataviar-me ainda uma vez, embora deva ser a ultima!

A respiração de Peter Bristol embaraçava-se-lhe no peito.

— Que mais?... disse elle vendo Vautier calar-se.

— He somente isso, respondeu este.

— Mas para que essa estranha phantasia de vestuario?

— Penso que vossa senhoria o saberá esta noite.

— Julgas que ella queira vir?... perguntou Peter Bristol, cuja emoção era visivel.

— Annunciei-lhe o facto bruto, respondeu Vautier, sem encarregar-me de deduzir as consequencias... Uma cousa que tinha-me esquecido de dizer-lhe he que o resto da familia Rolando, Camilla, a velha Ricarda e talvez tambem Mr. Des Garennes virão esta noite tentar um ultimo esforço junto de vossa senhoria.

Peter Bristol reflectio, e disse:

— Farás entrar madama Des Garennes no salão, mandarás accender os lustres e os candelabros.

— E os outros?... perguntou Vautier.

Peter Bristol reflectio ainda.

— Farás entrar aqui Rolando e Camilla... A velha e Mr. Des Garennes se vierem, esperarão.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

ILEGÍVEL

Fallemos primeiramente do jurado, ou de suas occurrencias na sessão presente: oito criminosos foram julgados, e desta vez he força confessar que a severidade dos Srs. juizes de facto subio de ponto, que a punição do crime se torna uma necessidade palpitante para o bem estar de nossa sociedade tão cheia de mazellas, he cousa de primeira intuição, mas que a preconisada rectidão dos juizes degenere em flagello da justiça e da innocencia, he o que se torna insupportavel, he justamente o que necessita de um correctivo que venha salvar a innocencia de nossos semelhantes muitas vezes opprimida e exposta ou a ignorancia de juizes ineptos para entrarem na apreciação de uma verdadeira criminalidade, ou a prevenção daquelles que, tendo por unico elemento de seus espiritos a vingança, saltam por tudo quanto he justo e honesto, com tanto que levem por diante a obra de sua iniquidade e malicia! oh quanto he horrivel, barbaro e cruel semelhante precedente?! Ou no caso contrario essa ignorancia sempre ha de se manifestar contra o paciente! Oito cidadãos foram julgados nesta villa na presente sessão do jury, e a excepção de dous que sahiram livres, todos os mais foram condemnados, na minha humilde opinião, desproporcionalmente aos delictos por que responderam: assim, por exemplo, João Anastacio de tal, que foi condemnado a galés, houve nesta condemnação dous grandes defeitos na maioria dos Srs. juizes de facto que compunham o respectivo conselho, que foram perfeita ignorancia em saber responder justa e conscienciosamente à todos os quesitos apresentados no conselho por parte da justiça publica e zelo excessivo da parte de outros em detrimento da mesma justiça. João Anastacio he accusado de haver morto a um seu irmão, mas no corpo do processo contra o réo organisado não se encontra uma só peça donde se possa juridica e legalmente concluir que fôra o dito réo verdadeiro autor do delicto, nem testemunhal nem documentalmente se poderia enchergar com justiça uma prova que induzisse a juizes rectos levar a condemnação do infeliz Anastacio ao maximo da pena pedida pela justiça publica, e que afinal ficara em galés, a meu ver tambem injustamente.

Presumpções, segundo a doutrina corrente em nossa legislação criminal, não podem servir de base legitima para imposição de penas de tanta gravidade, como força, ou galés, e se o depoimento das testemunhas que juraram contra Anastacio era apenas de ouvida vaga, accrescendo o depoimento de uma outra testemunha que fundara o seu dito em uma mera supposição; não resta duvida que em taes circumstancias a imposição de uma pena, qual a que teve Anastacio no seu julgamento fôra destituida de justiça e rectidão. Semelhantemente a este julgamento appareceram outros oppostos a razão, a justiça e ao verdadeiro espirito de humanidade: fallo em humanidade, porque se com effeito na maior parte dos casos he necessario que os principios juridicos de justiça sejam observados, ainda que se opponham aos preceitos de humanidade, porque assim o exige o bem social sem que se torne necessaria a observancia da rigorosa maxima do *fiat justitia ne pereat mundus*; comtudo, casos apparecem, em que podendo-se conciliar as regras de justiça com as de humanidade, pede a boa razão, e o mesmo bem social que discrepemos um pouco dos rigores das leis criminaes.

Em identicas circumstancias entendo eu achava-se o cidadão Leoncio de tal, que sendo accusado pelo crime de furto, não se lhe devia impor a pena de 20 annos com trabalho: primeiramente porque a longa prisão desse filho do peccado traz comsigo a desgraça total de 12 filhos ainda menores, e uma pobre mulher que balda de todos os recursos da fortuna, necessariamente terá de esmolar o pão da miseria, exposta com tão enorme familia, aos rigores da fome, da nudez e da prostração!!! Ao depois disto, houve excesso de castigo para um homem considerado mais ou menos na sociedade, que descende de familia illustre (segundo ouço dizer), e que pela vez primeira comparece nas barras d'um tribunal accusado de um crime tão injurioso! razão que so por si bastava para a sociedade esperar a sua correcção e emenda. Desejo, he verdade, ver os costumes dos meus concidadãos eivados de vicios e corrupção, porém he necessario que não nos approximemos desses tempos inquisitoriaes, ou daquelles em que a civilisação romana se punha em luta constante com a barbaridade dos povos do norte. Como cidadão devotado pela causa da civilisação e do progresso do meu paiz, nunca deixarei de concorrer com o meu fraco contingente para a sua regeneração, e principalmente na parte em que se tornar necessaria a manutenção da legenda —Repressão do crime—, mas para isto attendamos as circumstancias, o tempo e as pessoas sobre quem recahir a punição de delictos, e neste modo de pensar eu vou buscar razões de conveniencia publica, e de humanidade para poder bem conciliar o principio de que a lei deve ser igual para todos, quer castigue, quer premêie.

Foram advogados: do primeiro réo o Sr. Cupaoba que apezar de não ser formado discutio com bastante pratica, e mostrou habilidade na demonstração da innocencia do seu constituinte, e do segundo o Sr. Joca Borges que tambem não he formado, porem não deixa de ser bem versado na legislação criminal; não desgostei de ouvir a ambos os advogados. O Dr. Chrispim, que tambem fez defeza e meia, foi bem succedido como era de esperar.

Foi advogado da celeberrima questão Thomaz e Fausto o Sr. Claudiano alumno do quinto anno do curso juridico do Recife, que apezar de se julgar manietado pela benigna accusação transformada em deffeza, desenvolvida por um seu collega e amigo com a summa habilidade que todos reconhecem, todavia o nosso advogado confessando a retirada do seu plano de deffeza, disse alguma cousa embora desagradavel ao juiz processante, e concluio a historia mostrando a improcedencia da criminalidade do seu constituinte, merecendo assim o applauso de seus ouvintes, ficando excluido deste numero os seus desafeiçoados que na mesma occasião o foram ouvir, talvez de proposito. Mas talvez se espantasse Vmc. quando fallei de questão celleberima Thomaz e Fausto, pois bem, darei a razão do meu dizer:

A celebridade dessa questão consistia no modo inaudito porque perseguira o ex Fausto ao infeliz José Thomaz, o qual sendo inspector de quarteirão e tendo em cumprimento a ordens da delegacia do termo de ir fazer uma diligencia, succedera que no acto de ser effectuada, foram aggredidos horrivelmente os soldados da lei, como constava do depoimento unanime de todas as testemunhas, e do corpo de delicto tirado contra o accusado, e como dahi tivessem resultado mortes e ferimentos em que nem o inspector tomou a menor, parte e nem de forma alguma concorreu para que se dessem taes attentados; entendeu o juiz daquelle tempo que o inspector tinha sido o criminoso, e sem importar-se com o resto da tropa tratou de, passados tempos, amarrar, encorrentar e perseguir a pobre victima, que ia pagar uma culpa que não era sua, sendo preso o homem podia recorrer na forma da lei de semelhante crime, mas antes que completasse os 5 dias de recurso fora conduzido para a cidade d'Areia, para que assim falhasse o recurso da pobre victima, donde se vê que foi calculada a perseguição feita ao dito inspector, no entanto custa crer, mas he verdade, a razão de tão atroz e barbara perseguição consistia em ter sido José Thomaz inspector do delegado que então servia, e de quem era misero adversario o ex-juiz Fausto Benjamin. José Thomaz porem vendo-se em tão apertadas circumstancias nunca pode responder ao jury, e passando dous annos na cadeia resignou-se a soffrer os terriveis resultados de tão inaudita perseguição, sendo pobre e vivendo do fraco contingente resultante de sua industria agricola, haviam de necessariamente falhar os meios de subsistencia à sua honesta familia, e de facto assim succedeu, de semelhante estado de consternação e dor, seguio-se a loucura de sua mulher, que reduzida aos ultimos apuros da miseria, e coberta de trapos esmolava pelas ruas desta villa, tragando ainda a dor acerba, por não ter podido manter illeza a honra e honestidade de seus filhos, que desamparados dos auxilios paternaes não duvidaram em caminhar o caminho da prostituição! pro dolor! E poderá haver quem descrêa em nossas palavras? Duvido e duvido muito, porque se assim acontecesse não me faltariam recursos legitimos para fazer restabelecer a verdade do que patenteio. Ahi está o processo monstro organisado contra a pessoa de quem se trata, e as suas folhas constituem o maior padrão de opprobrio e de vergonha para esse magistrado corruptor e corrompido, esse assassino cruel da justiça e da lei, essé homem que tanto abusou do seu poder e autoridade para massacrar a pobre humanidade! Quando fallo d'um Fausto não fallo de um magistrado, cujos feitos não tinha delles o governo imperial conhecimento talvez perfeito, fallo d'um magistrado corrompido contra quem existe nos archivos da secretaria da presidencia desta provincia um decreto de suspenção do emprego que então occupava nesta villa, e ao mesmo tempo ordem para que fosse responsabilisado (não sei porque) visto que eram innumeros os seus defeitos. Assim portanto se trouxe a frente as mazellas desse homem pequenino, não foi senão para fazer bem patente faltas que sendo contrarias ao bem da sociedade, não devem ficar no esquecimento, para que a mesma sociedade trate de preveni-las por seus agentes encarregados de a dirigir para a estrada da salvação commum.

Devendo agora passar a historia da eleição senatorial com que actualmente se preocupam os espiritos dos bellicosos politicos desta terra, deixarei de o fazer por ser bastante tarde (12 horas da noite) o que prometto a Vmc. tratar com todos os rr. e ff. na primeira epistola que tiver de dirigir-lhe, e então tratarei do papel importante que tem sido representado pelo nunca assaz esquecido—Zé de Mello—de eternas luminarias.

O nosso estado sanitario não he dos melhores, e todavia as enfermidades reinantes se mostram benignas. Os rigores da secca são excessivos, e contamos por certo com uma fome devastadora. Ja causam por aqui leves receios a approximação do infernal e sempre fatal habitador do Ganges, tenhamos fé na infinita bondade do ente supremo. Vamos entrar na festa do natal, e ja parece-nos ver inaugurado o estandarte das contrariedades no negro horizonte sobre que nos apparece o novo cincoenta e seis, esperemos sem desesperar.

O commercio declina de sua força, e o velho Magalhães geme e suspira pela bondade do mercado, embora Zé de Mello o contradiga.

Saude e felicidade deseja a Vmc. o

Aldeião.

Variedade.

CARTA DA VISCONDESSA DE KIKIRIKI, A SEU ESPOSO, VISCONDE DO MESMO TITULO.

I
Manelinho, dou-lhe parte
Que a minha gata malteza
Que tinha tanta belleza,
É que ate, sou testemunha,
Caçava ratos á unha.

II
Passeava no telhado
Namorando um gatarrão;
Eis que dá um trambulhão;
Foi tal a desgraça sua,
Que veio cahir á rua.

III
Pôr acaso, por debaixo
Da janella as gambias dava.
Um rapaz que namorava
A filha de Dona Rita,
Menina muito bonita.

IV
A minha gata, visconde,
No desgraçado boleu
Amarrotou-lhe o chapeo,
Enterrou-se-lhe no centro
E metteu-lhe a copa dentro.

V
Era a hora do namoro
Mesmo o despegar d'agulha,
O rapaz fez muita bulha:
Berra, grita, envergonhado
De se ver em tal estado.

VI
Os garotos lhe fizeram
Tremebunda surriada,
Femenina gargalha
Ouvio-se então; era ella
Que se ria da janella.

VII
A' vista disto o mocinho
Quebra o buço da razão,
A casa do cidadão
Invade com furia tanta
Que em verdade me atarauta.

VIII
Corre os degraos dous a dous.
Chega a' porta da cozinha,
E se fila a campainha,
E ao badalo se agarrou,
E o badalo escangalhou.

IX
E assim visconde me vi
Privada do meu badalo.
Senti um tremendo abalo
Nos nervos: não sei se o diga,
Deeu-me ate a barriga.

X
O meu *Jasmim* coitadinho,
Correu a' porta a ladrar,
E o selvagem sem pezar
Um pontapé lhe arrumou
E dous queixaes lhe quebrou.

XI
Ver o meu toto ganindo
Sobre o chão ensanguentado;
Ve-lo por fim desdentado!
Sem dentes e sem focinho,
Tive dó do meu bichinho.

XII
Eu gritei aqui d'el-rei
Com instancia, com furor.
Mas nada de regedor,
Que estava com ectiricia:
Nem um cabo de policia.

XIII
Veio a junta da parochia,
E o senhor juiz eleito,
E depois de terem feito
O auto que manda a lei
Os seus salarios paguei.

XIV
O rapazote atrevido
A' cadeia foi dormir.
Mas o Jasmim a ganir!
Sem os seus dentes queixaes!
Isto visconde, he demais.

XV
Desde então, primo, perdi
A vontade de comer,
Não faço senão gemer,
E passar as noites so
Ao lado do meu toto.

XVI
Ja tenho febre no pulso,
Ja sinto palpitações,
Ou he typho ou são sezões;
Sera cholera talvez?
Veja o mal que isto me fez!

XVII
Perder assim o respeito
Ao sollar de fidalguia!
Pois o bruto não sabia
Que o meu Jasmim, coitadinho,
Era o meu validozinho!

XVIII
Meu visconde, mãos a obra;
Vingança, vingança eu quero,
Alias eu desespero!
Veja o senhor o que faz;
Cumpre punir o rapaz.

XIX
Coste, primo, o que custar,
Mande-me uma portaria
Que fira fogo: eu daria
Por ella, meu doce enleio,
Quatro carros de senteio.

XX
Quatro annos pelo menos,
Em Caconda, e nas Galés,
Trazendo grilheta aos pés:
Não sendo assim eu não sei,
Meu visconde o que farei.

XXI
Se for preciso diga
Que o rapaz he democrata,
Que os nobres todos maltrata,
Que não faz caso das leis,
Que abomina o Papa, e os reis.

XXII
Dira mesmo se quizer
Que não tem religião,
Que he jogador, que he ladrão,
Que até ralha sem mysterio
Dos actos do ministerio.

XXIII
Diga tudo, mas que venha
Sem demora a portaria:
Se me pilho n'esse dia,
De tanta vingança cheio,
Cresço dous palmos e meio.

XXIV
He preciso que esmaguemos
A fatal democracia;
Se cedemos, qualquer dia
Nos poem o pé no pescoço.
Sem ter espinha nem osso.

XXV
Agora mesmo, visconde,
Da meia noite na Sé:
Inda velo, inda ando a pe.
Em volta do meu toto.
Ja' mastiga pão-de-ló.

XXVI
Ja' mandei encommendar
Dous dentes de bom marfim
Para os pôr no meu *Jasmim*,
Muito o bicho tem soffrido!
Ate lhe falta o ouvido!

XXVII
Por causa do meu toto
Ninguem mais me vio sahir,
Nem mesmo ao theatro ir.
Não vi a Gemma, e não sei
Se perdi, ou se ganhei.

XXVIII
O tenor esta' doente,
As primas-donnas tambem.
Dizem que o theatro tem
Carinha de Lazareto,
Mas eu n'isto não me metto.

XXIX
Que tem saude somente
São o Curti, e as corifeas,
Que não deixam de ser feias,
Ninguem, visconde, por ora
As bailarinas namora.

XXX
Adeos, meu bem, vou despir-me,
Que são horas de dormir.
Não sinto o totó bulir!
Como dorme quietinho!..
Boas noites, meu bichinho.

(*Braz Tizana.*)

Publicação a pedido.

A EPIDEMIA DO CHOLERA-MORBUS

na cidade de Larangeiras.

Em todo e qualquer tempo bom he narrar os successos que se passam entre nós dando-lhes publicidade.

Não he tarde, portanto, traçarmos agora algumas linhas acerca da epidemia do cholera-morbus, que ha um mez invadio esta cidade, sem respeitar a condições, e em sua marcha assolava a tudo, deixando seus passos sulcados com lagrimas, e apos si centenares de victimas.

Foi a 24 de outubro que esse terrivel flagello se declarou. Logo ao primeiro dia ceifou um tão grande numero de vidas que sobremaneira aterrou a população, e a tal ponto, que a penna por mais habil não poderá pintar o espanto, o susto e o terror que se achava impresso em todos os semblantes.

O desanimo foi geral, e os sentimentos de humanidade começavam a desapparecer, e desappareceriam se as principaes pessoas desta cidade não dessem o exemplo de resignação, soccorrendo aos infelizes doentes, prestando todos os deveres de humanos e de verdadeiros christãos.

O cholera atacava com violencia, augmentando de momento a momento o numero dos mortos. Os cadaveres eram amontoados e sepultos em grandes valados em o lugar Tramandahi, marcado para cemiterio; a cada instante chegavam as carroças ou redes trazendo corpos, e muitos ficaram insepultos nos arredores do cemiterio, sendo enterrados só no outro dia.

Calculava-se a mortalidade de 90 a 100 por dia; numero extraordinario e desproporcional em relação à população.

A morte desolava a tudo, e as lagrimas corriam de todos os olhos: era um castigo, e parecia que Deos queria marcar esta cidade para novas e estranhas gerações.

Fizeram-se preces, procissões, mudaram-se as imagens de uns para outros templos, finalmente por mil modos implorava o povo a bondade de Deos.

Aonde quer que lançassemos os olhos eram scenas tristes, e que trazia-nos a consternação.

O governo se tem prestado para tudo, porem so depois de mil difficuldades estabeleceu-se um posto sanitario, e a casa da camara municipal foi escolhido para elle.

Foi o posto sanitario entregue aos cuidados dos Drs. Farias, cuja morte foi geralmente sentida, e Bragança, medico habil e de grande merecimento.

Offereceu-se gratuitamente ao Exm. presidente da provincia para qualquer commissão o Dr. Autran, moço de muito talento, e que no tratamento do cholera-morbus grandes resultados obteve, sahindo quasi sempre victorioso. O Dr. Autran prestou-nos relevantes serviços, tomou a seu cargo o hospital de Caridade e o posto sanitario, onde com o maior desvelo prestava os soccorros da sua arte.

Quinze dias haviam decorrido depois do apparecimento do cholera, e já não havia lugar no cemiterio em que se pudesse fazer sepulturas, e por isso se fez outro em o Porto dos Oiteiros.

Neste estado lamentavel passaram-se vinte dias.

Proprietarios houveram que ficaram sem escravos.

O cholera ferira a todos, a uns no coração e a outros nos interesses: quem não derramou sentidas lagrimas teve grandes perdas.

Entraram no posto sanitario 133 cholericos, sahiram curados 48 e morreram 85.

No hospital da Caridade recolheram-se 52, tiveram alta 21 e morreram 31.

O numero dos mortos em toda a cidade, até o presente, sobe a dous mil e tantos individuos.

Deos ouvio nossas supplicas: actualmente o mal ha diminuindo, o numero dos enfermos decresce, e cholera ataca benignamente.

O commercio, que se achava paralysado, cobra vida, os generos que nos faltavam ja nos são trazidos, emfim tudo começa a entrar em sua marcha regular, e a cidade de novo se anima. Dous ou tres individuos por dia são hoje affectados do cholera-morbus; este monstro parece querer deixar-nos; Deos assim o permitta, e de tão funesta visita nos evite Elle sempre.

No começo da epidemia, e na quadra a mais assustadora, grande numero de pessoas sacrificavam sua vida pelo amor da humanidade.

Não nos he possivel enumera-lhas; porém merece elogios o proceder do delegado, sempre prompto para todas as medidas e funcções de seu cargo, o do Dr. juiz de direito que deu o exemplo as demais autoridades, ficando em seu posto de honra no lugar em que com mais intensidade remava o cholera; o do Dr. Bragança, que posto soffresse grandes magoas perdendo varios membros de sua familia, não deixou um só instante de prestar-se com a caridade que lhe he habitual; o do Dr. Autran encontrado a toda a hora e a todo instante por todas as ruas desta cidade, não só prestando os soccorros de sua profissão, como destribuindo medicamentos, consolando e levantando ao enfermo pobre do humilde leito, abraçando-o, animando-o, e com as lagrimas supplicando a sujeitar-se ao tratamento.

O eterno reconhecimento de toda a população esta ligado ao nome do Dr. Autran, que jamais se apagara de nossos corações.

Todos os sacerdotes compriram com muita gloria a sua honrosa missão, compenetrados da nobreza de seus deveres.

O vigario Campos, o barbadinho Fr. Candido, o franciscano Fr. Firmino e o padre Bomfim (que depois de tantos sacrificios expirou deixando-nos consternados pela sua morte) merecem subidos encomios.

O povo fez a promessa de acabar a igreja de Nossa Senhora da Conceição, e leva em romaria os materiaes para a obra.

Varios obreiros se offereceram gratuitamente para a edificação do templo.

Sahem todas as tardes a pedir esmolas para o acabamento da igreja o Dr. juiz de direito, o vigario Campos, o barbadinho Fr. Candido, e os negociantes Agostinho Ribeiro Guimarães, e Chavantes.

Eis o que se tem passado entre nós.

Deos nos tome sob sua protecção, e nos de um futuro feliz. . . . .

Esta narração pedimos ao Sr. redactor que insira nas columnas do seu conceituado *Jornal do Commercio*, pelo que muito lhes agradecerão.

Os Larangeirenses.

Larangeiras, 6 de dezembro de 1855.

(*Jornal do Commercio* do Rio.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 25 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Não houveram cotações.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 1[2 d. por 1$.
» Paris, 348 rs. por f.
» Lisboa, 92 por 100.
» Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 40 0[0 de premio.

Acções da companhia de Beberibe.	51$000
Acções da companhia Pernambucana	ao par.
» » Utilidade Publica, 20 por cento de premio.	
» » Indemnisadora.—sem vendas.	

Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0[0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	375:496$339
Idem do dia 25.	6:545$089
	382:041$428

Descarregam hoje 26 de janeiro.

Brigue inglez—*Claudio*—bacalhao.
Brigue portuguez—*Tarujo 1*—o resto.
Brigue brasileiro—*Sagitario*—pipas vasias.
Brigue belga—*Boussole*—mercadorias.
Patacho brasileiro—*D. Francisca*—fumo e sabão.
Hiate brasileiro—*Novo Olinda*—generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 24	87:364$536
Idem do dia 25	1:154$340
	88:518$876

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 24	5:246$110
Idem do dia 25	1$024
	5:247$134

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 25 DE JANEIRO DE 1856.

Porto—Barca portugueza «Santa Cruz», Francisco Alves da Cunha, 700 saccos assucar branco e mascavado.

Lisboa—Brigue portuguez «Tarujo 1», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 400 saccos assucar mascavado.

Exportação.

Bahia, hiate brasileiro «Dous Amigos», de 116 toneladas, conduzio o seguinte: — 13 caixas fazendas, 1 dita louça de porcelana, 1 caixão armações de chapeos de sol, 3 ditos ferramenta usada, 1 caixa colchetes, 100 barricas bacalhao, 20 ditas bolachinhas inglezas, 3 ditas alvaiade, 50 caixas passas, 140 saccas arroz, 100 ditas milho, 112 ditas e 8 barricas cera de carnauba, 15 pipas, 2 meias ditas, 23 barris de 5.º e 37 ditos de 5.º azeite de mamona, 42 saccos cemendes de carrapato, 2 caixas velas de carnauba, 390 ditas sabão, 1 barrica assucar, 1 caixa rezina de batata, 20 garrafões alcool.

Santa Catharina, sumaca brasileira «Conceição», de 59 toneladas, conduzio o seguinte: — 15 barricas bacalhao, 1 fardo algodão americano, 8 bolsões oleo, 6 peças de meia lona, 12 arrobas de estopa de linho, 2 ditas de fio de vela, 209 barricas, 50 meias ditas e 202 saccos com 2,749 arrobas e 4 libras de assucar, 24 barriquinhas com 76 arrobas e 30 libras de assucar refinado, 50 meios de sola, 20 caixas velas de carnauba, 1 fardo algodão da Bahia, 260 molhos piassaba, 1 arroba fio de algodão, 2 arrobas cera amarella, 700 cocos com casca, 100 duzias de ditos de beber agua.

Acaracú, hiate brasileiro «Sobralense», de 97 toneladas, conduzio o seguinte: — 93 volumes generos estrangeiros, 34 barricas assucar, 3 ditas botijas de genebra, 2 pipas aguardente, 6 barricas garrafas de licor, 2 barris aguardente, 2 rolos fumo, 1 barrica bolacha, 2 latas biscoito, 1 caixa sabão, 32 duzias de couros, 3 saccos com 15 arrobas de assucar, 1 barrica com 6 arrobas e 18 libras de dito refinado.

Valparaizo, brigue sueco «Menona Gudeva», de 131 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,433 saccos com 25,198 arrobas e 4 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 24	19:363$292
Idem do dia 25.	292$540
	19:655$832

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 24	74:836$589
Idem do dia 25	1:125$502
	75:962$091

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 25.

Parahiba—Hiate brasileiro «Camões», mestre Manoel Sophio da Penha, carga bacalhao e mais generos. Passageiro, João Francisco de Lima.

Gibraltar—Brigue hamburguez «Olinda», capitão C. Maass, carga assucar.

Liverpool por Maceio — Barca ingleza «Floating Cloud», capitão W. Carne, carga assucar e algodão.

Genova—Polaca sarda «Rachaelina», capitão Paulo Canise, carga assucar.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 7 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada da Victoria, por tempo de 10 mezes, a contar do 1.º de março do corrente anno e pelos preços abaixo declarados:

1.º termo.	2:057$000
2.º dito.	2:057$000
3.º dito.	2:057$000
4.º dito.	2:120$000

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de janeiro de 1856. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 31 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do embarreamento de um pequeno lanço da estrada do sul, avaliado em 990$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de janeiro de 1856.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que no dia 7 de fevereiro proximo vindouro vão novamente a praça para serem arrematadas a quem por menos fizer, as obras supplementares da ponte sobre o rio Capibaribe na estrada de Pão d'Alho, avaliadas em 12:891$822 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de janeiro de 1856.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que nos dias 12, 13 e 14 de fevereiro proximo vindouro, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem mais der a renda do sitio na estrada de Belem, com casa de vivenda, 2 cacimbas, portão de madeira, 1 viveiro e diversas fructeiras, avaliada annualmente em 170$.

A arrematação sera feita por tempo de 28 mezes a contar do 1.º de março do corrente anno ao fim de junho de 1858.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam com seus fiadores nos dias acima declarados pelo meio dia, na sala das sessões da mesma junta.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de janeiro de 1856.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que no dia 31 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos reparos do açude de Caruaru, avaliada em 1:214$400.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1856.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 14 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a conservação da estrada do sul avaliada em 3:403$000 rs.

A arrematação sera feita por tempo de 10 mezes a contar do 1º de março do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de janeiro de 1856. — O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 14 de fevereiro proximo vindouro, perante a mesma junta vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do norte por tempo de 10 mezes, a contar do 1º de março do corrente anno, e pelo preço de 1:203$728.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de janeiro de 1856. — O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que no dia 14 de fevereiro proximo vindouro, perante a mesma junta vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do Pão d'Alho por tempo de 10 mezes, a contar do 1º de março do corrente anno e pelo preço de 5:000$000.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de janeiro de 1856. — O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de Santo Antonio etc., etc.

Publicando o artigo abaixo transcripto chamo a attenção de todos a quem interessa.

Posturas de 30 de junho de 1849.

Titulo 4.º

Art. 18. Os repesadores dos açougues publicos serão obrigados a repesar a carne comprada, logo que lhe fôr por qualquer pessoa requerido, e achando falta no peso avisarão logo ao fiscal se estiver presente, e não estando tomarão tres testemunhas e nota do infractor para apresentar ao fiscal, com declaração dos nomes das testemunhas, obrigando immediatamente ao carniceiro a preheneher a falta da carne: o repesador que assim não praticar pagará a multa de 6$, e na reincidencia o duplo, e o vendedor da carne fraudada 8 dias de prisão e na reincidencia 16.

Pelo que, em vista do exposição acima exarada toda e qualquer pessoa que comprando carne nesta freguezia se achar lezada no peso, deve requerer o repeso, o qual acha-se na rua do Rangel açougue n. 62.

E para que todos tenham sciencia do citado artigo, lavrei o presente que será publicado pelo *Diario*. Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio 24 de janeiro de 1856.—O fiscal. *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro*.

Declarações.

BANCO DE PERNAMBUCO.

He convocada a assemblea geral dos accionistas do Banco de Pernambuco, para reunião ordinaria, que na conformidade dos estatutos deve ter lugar no dia 31 de janeiro, afim de que tenha execução o disposto no art. 50 dos mesmos estatutos; no lugar do costume e ao meio dia em ponto. Recife 24 de janeiro de 1856.—Barão de Camaragibe, presidente.—José Bernardo Galvão Alcoforado, secretario.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia 15 de janeiro em diante principia-se a contar os 30 dias uteis para o pagamento do imposto de 4 % sobre diversos estabelecimentos no anno de 1855 a 1856, findos os quaes incorrem na multa de 3 % todos os que deixarem de pagar seus debitos do referido anno.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 23 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas de Domingos José Ferreira Guimarães, João Fernandes Parente Vianna, Manoel José Freire de Andrade e José Ferreira Coelho, para fornecerem:

O 1.º, 12 duzias de formões de aço sortidos, a 2$400 rs.; 6 compassos de 6 polegadas, a 160 rs.; 6 ditos de 8 ditas, a 240 rs.; 1 trado de 3[4 de polegada, por 1$000 rs.; 1 dito de 1[2 dita, por 800 rs.

O 2.º, 6 duzias de verrumas sortidas, a 750 rs.; 12 enchóes de fuzil, a 1$100 rs.; 3 serras de mão de 22 polegadas de comprimento, a 1$800 rs.; 6 duzias de goivas sortidas, a 4$000 rs. 12 parafusos para bancos de carapina, a 3$400 rs.

O 3.º, 3 duzias de badames de 1[2 polezada a 1[4, a 2$400 rs.; 3 serras de mão de 34 polegadas de comprimento, a 1$400 rs.

O 4.º, 14 duzias de taboas de assoalho de louro de 14 polegadas de largura e 20 a 22 palmos de comprimento, a 18$000 rs.; 80 mãos travessas de amarello, a 2$100 rs.

E avisa aos supraditos vendedores que devem recolher ao arsenal de guerra os referidos objectos no dia 28 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 23 de janeiro de 1856.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

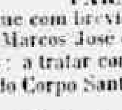
THEATRO DE APOLLO.

BAILES MASCARADOS.

A direcção convida aos senhores associados a mandarem receber seus cartões de entrada, e realisarem o pagamento da mesma, ao secretario, na rua de Apollo n. 4—A.

Avisos Maritimos.

RIO DE Janeiro.



O brigue nacional *Maria Luzia* vai seguir com brevidade, tem a maior parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, aos quaes da as melhores accommodações, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

PARA' E MARANHÃO.

Segue com brevidade o patacho «Santa Cruz», capitão Marcos Jose da Silva; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

BAHIA.

O palhabote «Correio do Norte» recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

RIO DE JANEIRO.

Segue para o Rio de Janeiro com muita brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o veleiro patacho «D. Francisca»: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade por ter parte de seu carregamento prompto a bem conhecida barca *Mathilde*, capitão Jeronymo José Telles, para o resto, passageiros, e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do trapiche n. 14.

CEARA'.

Segue nestes dias o hiate *Exalação*; para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O PORTO.

A barca *Fernandes, I* vai sahir com muita brevidade; para carga e passageiros trata-se com Barroca & Castro na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade a nova e acceiada barca portugueza «Constancia», capitão o Sr. Silverio Manoel dos Reis: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, ou ao capitão, na rua do Vigario n. 19.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir com a maior brevidade possivel o brigue brasileiro «Iris», capitão Antonio de Souza Maciel: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, ou ao capitão a bordo.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias a polaca brasileira *Zelosa II*, pregada e forrada de cobre, e de primeira marcha; tem meia carga prompta: para o resto trata-se no escriptorio de Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

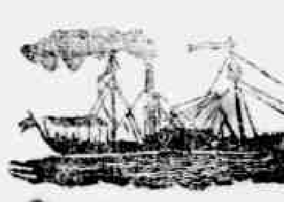
Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta o brigue *Conceição*, capitão Joaquim Ferreira dos Santos: para o resto e escravos a frete, para o que tem bons commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o bem conhecido brigue brasileiro «Damão», ja tem grande parte do seu carregamento prompto: para o resto, passageiros e escravos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia.

— Para uma viagem deste porto com destino ao do Rio da Prata, precisa-se de um piloto que tenha carta: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & Companhia.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



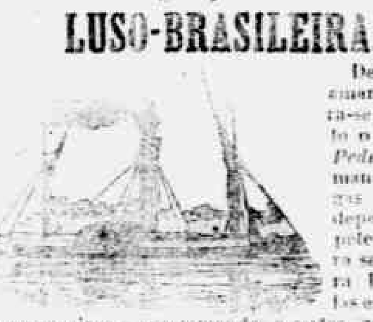
No fim do mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

O vapor *Imperador*, commandante o 1º tenente Torrezão, deve chegar dos portos do norte a 31 do corrente em seguimento para os do Maceió, Bahia e Rio, recebe passageiros, carga e encommendas: agencia, na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade, o bem conhecido brigue SAGITARIO, o qual tem a maior parte do seu carregamento prompto: para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou a bordo com o capitão Manoel José Ribeiro.

Companhia de navegação a vapor LUSO-BRASILEIRA.



De hoje até amanhãa espera-se neste porto o vapor *D. Pedro II*, commandante Viegas do O', e depois da competente demora seguira para Lisboa pelas escalas: para passageiros e encommendas e cartas (com o porte trocado), na agencia, rua do Trapiche n. 26.

— Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade o hiate brasileiro «Amelia» por ter já parte de seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Avisos Diversos.

—O Sr. Joaquim Octaviano da Silva queira dirigir-se a esta typographia a negocio seu.

—Precisa-se de uma lavadeira que lave de varrela, e de conhecimentos de sua pessoa: na rua de Hortas n. 62, casa de frente azul.

—Pede-se ao Sr. Verissimo Antonio da Cruz Soares, de dirigir-se ao armazem de madeiras da rua do Sol, n. 25, a negocio.

— O abaixo assignado avisa aquellas pessoas que lhe fallaram na estamenha para habitos de terceiros de S. Francisco, que a mesma he chegada e se acha na loja da rua do Queimado n. 12, aonde a devem procurar até o dia 26 do corrente, e que desse dia em diante se venderão a outro qualquer, afim de aproveitarem para a procissão de Cinza.

José Marcelino da Rosa.

— Aluga-se o primeiro andar da sobrado da rua do Queimado n. 22: a tratar no lojo.

Nogueira

José Nogueira de Souza mudou sua officina de encadernação da rua do Collegio para a rua do Crespo confronte ao arco de Santo Antonio, edificio do Sr. commendador Magalhães Bastos.

Nogueira

José Nogueira de Souza tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, que abrio um novo estabelecimento de livros e mais objectos tendentes ao mesmo, na rua do Crespo, confronte ao arco de Santo Antonio, edificio do Sr. commendador Magalhães Bastos, onde espera receber a protecção de seus freguezes e amigos, e do publico em geral como até hoje.

— Roga-se a qualquer pessoa a quem seja offerecida uma barrica de bacalhau marca Escova de a apprehender e levar ou dar parte na taberna da rua larga do Rosario n. 52 a Caetano Agapito de Souza, que sera recompensada.

— O abaixo assignado, morador no engenho Serra Nova da freguezia da Escada, faz sciente ao publico, que desde o dia 1.º do corrente anno chegou em sua casa um preto de nome Jose, crioulo, idade pouco mais ou menos, 23 annos, e diz ter sido escravo do finado Vicente Padilha, que morou na fazenda Enguiço do sertão de Cabrobó; e hoje de quem por direito competir, visto dizer o mesmo preto que seu finado senhor era portuguez e solteiro, e não tinha parente algum naquelle lugar, e querendo o abaixo assignado arredar de si toda e qualquer responsabilidade, faz o presente annuncio para conhecimento de seu legitimo dono. Serra Nova 14 de janeiro de 1856.—Luiz Urbano da Cunha e Andrade.

— O Sr. Antonio de Paula Fernandes Eiras faça favor de chegar a rua da Aurora n. 58, primeiro andar, a negocio de seu interesse.

Attenção.

O abaixo assignado torna annunciar que compra escravos de morphea, arestins e pernas enchadas, que sejam moços: na rua da Soledade n. 12.

Manoel Borges de Mendonça.

— Perdeu-se na povoação de Santo Amaro de Jaboatão os seguintes objectos, que julga-se serem achados e levados para essa praça: uma pulceira de cabello do modello de uma cobra, encastoada e esmaltada de azul, um par de rozetas esmaltado de azul e verde, um pente de tartaruga de segurar cabellos, um lenço de retroz amarello com franjas brancas e um dito de mão de cambraia de linho com listras a roda: roga-se a quem for offerecidos ditos objectos os apprehendam e levem á rua do Queimado n. 52, loja de 6 portas, que se recompensara segundo o valor dos ditos achados.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa: na rua Direita n. 120, segundo andar.

LOTERIAS DA PROVINCIA.
O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa ao respeitavel publico, que tendo sido alterado o plano das presentes loterias da provincia para 4,000 bilhetes na importancia de 24:000$, tem resolvido fazer firmes os preços dos bilhetes e cautelas como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nas tres primeiras sortes grandes em quanto existir o plano actual, pelo qual são extrahidas as loterias desta provincia. Elles estão expostos á venda nas lojas do costume. So he responsavel a pagar os oito por cento da lei sobre os tres primeiros premios grandes em seus bilhetes inteiros vendidos em originaes.

Bilhetes	7$800	Recebe por inteiro	6:000$000
Meios	3$900	» »	3:000$000
Terços	2$400	» »	2:000$000
Quartos	1$880	» »	1:500$000
Quintos	1$540	» »	1:200$000
Oitavos	900	» »	750$000
Decimos	760	» »	600$000
Vigesimos	400	» »	300$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

— No dia 19 do corrente, uma preta cujos signaes não se está presente, dirigio-se ao segundo andar do sobrado n. 1 da rua estreita do Rosario, em nome de uma senhora de nome D. Marianna, conhecida da familia que no mesmo andar mora, de quem disse a mesma preta ser escrava, pedindo que lhe mandasse para amostra alguns vestidos da moda para por elles fazer outros, o que conseguio levar as peças seguintes: um vestido de seda de quadros de cores differentes com dous babados recortados a ferro, um roupão de casa com assento branco e com ramagens encarnadas e pardas, uma toalha aberta de renda e circulada de bico igual a mesma renda, tudo em uma bandeja; mas tendo a dita pessoa que emprestou ditos objectos necessidade delles, mandou saber da dita senhora para quem ella suppoz que tivesse mandado pedir, foi-lhe por ella respondido que taes objectos não havia mandado pedir, d'onde veio a concluir-se que tudo era falso: roga-se portanto as autoridades policiaes que apprehendam ditos objectos, caso sejam encontrados, e gratifica-se com 50$000 a quem descobrir a autora de semelhante roubo.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Não se tendo reunido numero sufficiente de membros do conselho deliberativo para a sessão annunciada para 23 do corrente, novamente se convoca o mesmo conselho para o dia 28 as 6 horas da tarde. —M. F. de Souza Barboza, 1.º secretario do conselho.

Grande panorama diorama.

NA RUA DO CRESPO N. 12 1º ANDAR.

Vistas novas que muito devem agradar ao publico.

O proprietario deste panorama declara ao publico, que amanhãa domingo, este estabelecimento estará aberto das 9 horas da manhãa as 2 da tarde, e das 6 da tarde as 10 da noite, e nos dias de semana continua nas mesmas horas já annunciadas. As vistas novas expostas amanhãa ao publico vão abaixo declaradas, continuando a ficar essas mesmas vistas até sabbado 2 de fevereiro.

Grande bombardeamento de Sweaborg, na Russia.
Grande batalha de Tchernaia, na Russia.
Uma vista de Nantes, na França.
Grande cidade de Londres, capital de Inglaterra, vista da torre de San-Paulo.
Praça da Concordia e Campos-Elysios na França, vista com o dia bem claro.
Tomada da grande torre de Malakoff, vista de dia
A linda cidade de Cadiz na Hespanha, vista da bahia.
O porto de Marseille na França.
Palacio das Tulheries em Paris.
Cidade de S. Francisco, na California.

—Precisa-se de uma ama de leite forra ou escrava, que tenha boas qualidades e bom leite: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem.

— Fugio no dia 2 de janeiro do corrente anno, do engenho Malemba, comarca de Pão d'Alho, um mulato de nome Faustino, quer já pintar, estatura regular, e uma negra de nome Damiana, baixa, muito regrista: quem os apprehender leve ao engenho acima mencionado, que será gratificado com 50$000.

— Ausentou-se no dia 20 do corrente a preta escrava Joanna, alta, secca, rosto comprido e ossudo, côr fula, falta de dentes na frente e com bastante marcas de azorrague nas costas; suppõe-se estar nesta cidade e com especialidade para a Boa-Vista, onde costuma aceitar-se; levando panno da Costa listrado de branco e encarnado, e vestido roxo com flores brancas: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehendam e levem a casa de seu senhor, na rua estreita do Rosario, sobrado n. 28, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho, prefere-se do matto, e que seja limpa, paga-se bem agradando: na rua da Roda n. 52.

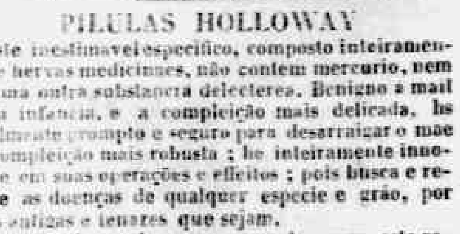
— Offerece-se uma ama para o serviço interno de uma casa: quem pretender, dirija-se a rua Imperial n. 11.

— Fazem-se calças, colletes e casacas de merinó francez para luto, por preço commodo: na rua Nova n. 52.

VESTUARIOS PARA BAILE DE MASCARAS.

Alugam-se ou vendem-se 3 vestuarios de velbutina, todos enfeitados: na rua do Queimado n. 9.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY



PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidade da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta,	Obstrucção de ventre.
» de barriga.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
» nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tremores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, esthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgão pulmonares.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção d cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

ILEGÍVEL

MUTILADO

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

—

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

—

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando-se remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

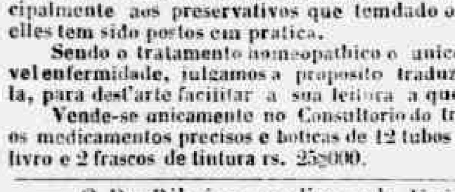
Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para desfarte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos com livro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 15.

SOCIEDADE EM COMMANDITA.



FABRICA DE FIAR E TECER ALGODA'O,

A qual occupa diariamente para mais de 200 aprendizes ou obreiros nacionaes de 10 a 12 annos de idade para cima.

CAPITAL 500:000$000.

Socios em nome collectivo gerentes responsaveis ssenhores : Antonio Marques de Amorim, Justino Pereira de Farias, Manoel Alves Guerra.

Firma social ; Amorim, Farias, Guerra & C.

A sociedade tem já numerosos assignantes, que prefazem para mais do valor da metade do capital.

Ella continua a admittir no decurso deste mez socios de 100$ até 5:000$.

As pessoas assignantes das primeiras listas, que desejam contribuir para a prompta realisação da fabrica são convidadas a não demorar suas respectivas assignaturas, que devem ser passadas no livro da sociedade.

No fim do corrente os socios gerentes reclamarão a primeira prestação que será de 10 por cento do capital subscripto, e passarão os competentes recibos.

As vantagens que a fabrica offerecerá logo que ella estiver em pleno andamento serão :

1.º 12 por cento sobre o beneficio annual que cada socio receberá, alem do seu direito sobre o fundo de reserva, que será de 4 a 7 por cento do capital.

2.º Occupação diaria a mais de 200 operarios, ou obreiros nacionaes.

3.º Consumo de 30 a 40 mil arrobas de algodão nacional, o qual até agora não tem outro comprador senão o exportador.

4.º Tecido de qualidade superior liso ou lavrado a 210 a vara, em lugar de 260 ou 280 que se vendia o da Bahia, e hoje não ha mesmo a mais de 320 reis, preço da ultima venda.

A facilidade das entradas, que nunca serão de mais de 20 por cento do capital subscripto, permitte a todas as pessoas que poderem dispor de uma economia mensal de 5$ por mez, entrar como socio de 100$.

Sendo as entradas de 10 por cento e os pagamentos espaçados de pouco mais ou menos 2 mezes, serão precisos 18 a 20 para ser realisado o inteiro pagamento de cada subscripção.

Os senhores que residem fora da capital, e que quizerem entrar nesta util sociedade, poderão dirigir suas cartas de pedido a qualquer dos tres socios gerentes, ou ao socio de industria F. M. Duprat, que tem em seu poder o livro das subscripções.

Elles declararão os seus nomes por extenso, domicilio e o nome do correspondente nesta capital, encarregado de effectuar o pagamento das entradas das prestações, quando forem reclamadas.

Uma copia impressa da escriptura da sociedade será entregue a cada um dos socios na occasião de effectuar o pagamento da primeira prestação de 10 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 3 de janeiro de 1856.

F. M. Duprat.

— Illm. Sr. presidente e mais membros da commissão de hygiene desta provincia.—Diz Paulo Luiz Gaignoux, dentista francez, que precisa a bem de seu direito, Vs. Ss. serem servidos examinar a preparação de que se serve para chumbar dentes, e denominou massa adamantina, em ordem de verificar-se que a dita preparação differe inteiramente de todas as conhecidas. Pede a Vs. Ss. sejam servidos deferir-lhe como requer.—E. R. Mc.

Paulo Luiz Gaignoux.

A massa denominada pelo supplicante— Adamantina—e por elle apresentada á commissão de hygiene publica, differe de todas as apresentadas nessa mesma occasião por outros ; sendo a confrontação feita na presença de todos. Sala das sessões da commissão 30 de julho de 1855.—Dr. A. Fonseca.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

O Dr. Firmo medico, mudou a sua residencia para a rua Nova n. 25, primeiro andar, e continua no exercicio de sua profissão.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque continúa com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições ja' annunciadas.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante ; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

Daguerreotypo, electrotypo e stereoscopo.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos por todos os systemas antigos e modernos, e alli se acha um rico sortimento de artefactos de ouro, e outras qualidades para a collocação dos retratos.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mascarada universal.

AOS RAPAZES E MOÇAS DE GOSTO.

Bate á porta o carnaval, e um rapaz de alguma reputação não póde dispensar um trage completo a caracter, assim como toda a moça que for do bom gosto não dispensará collocar uma bella mascara em seu lindo semblante, e coroupar-se n'um rico vestuario da côrte de Henrique VIII ; para o que o annunciante offerece a cada um ou cada uma, por aluguel ou venda, e por commodos preços, afim de chegar ao alcance de todas as bolsas, o mais completo sortimento dos mencionados trages, para cavalleiro ou peão do seculo de Clovis, Carlos Magno, Henrique IV, Luiz XIV, da convenção nacional e do consulado ; as espadas e lanças de pão brilham como aço, e nos trages femeninos os brilhantes e perolas são perfeitamente imitados ; emfim todos os gostos encontrarão onde escolher, na rua do Collegio n. 18, primeiro andar, onde se vê asteada uma BANDEIRA ENCARNADA. As pessoas que quizerem ver o bom aceio e bom gosto dos vestuarios, poderão dirigir-se a casa do annunciante das 6 as 9 horas da noite, que a acharão ricamente illuminada, embora não queiram alugar os mesmos vestuarios.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são ja do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se para fóra da capital de uma pessoa habilitada para ensinar francez, latim e rhetorica, mediante um razoavel pagamento : a fallar com o bacharel Seraphico, na rua Direita n. 137.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— No sobrado da rua do Pilar n. 82, precisa-se alugar uma pessoa livre ou escrava, que saiba cozinhar alguma cousa, para ser empregada neste e n'outros serviços ordinarios de uma casa de pequena familia, a excepção de engommado, preferindo-se desta ultima condição, e do sexo masculino ; paga-se bem agradando.

Armazem do sol.

Pedro Antonio Teixeira Guimarães continúa com seu armazem de materiaes, na rua da Concordia n. 26, e com a mesma promptidão que sempre servio a todos os senhores que o tem honrado com a sua confiança. Denominou o proprietario com este titulo o seu armazem, na verdade he bem merecido, porque no periodo de 6 annos de sua existencia 10 satelites ou estrellas errantes lhe tem querido roubar o seu brilho, mas se tem submergido no seu opaco ; finalmente o proprietario tem robusta convicção que só Deos com um diluvio arrazará o sol, porque he o foco commum de todos os astros.

Loteria do Gymnasio Pernambucano.

Aos 6:000$, 2:000$ e 1:000$000.

Corre no dia sexta-feira 1 de fevereiro proximo.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, não estão sujeitos ao disconto dos 8 por cento da lei, os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 13, rua da Praia n. 50, rua do Crespo n. 5.

Os premios são pagos logo que saia a lista geral.

Bilhete inteiro	7$000	6:000$000
Meio bilhete	3$500	3:000$000
Terços	2$400	2:000$000
Quartos	1$800	1:500$000
Quintos	1$440	1:200$000
Oitavos	900	750$000
Decimos	760	600$000
Vigesimos	400	300$000

O referido cautelista declara que só paga nos seus bilhetes inteiros, os 8 por cento como tem annunciado.

— Aluga-se uma casa muito boa na Passagem da Magdalena, com grande quintal e fructeiras, cacimba e banho no fundo : a tratar na rua do Queimado n. 7, loja.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia tira passaportes para fóra do imperio e dentro, e folha corrida com promptidão e commodo preço : na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 4ª da estrada de Magé, que devia correr a 21 ou 22 do presente ; as listas esperamos pelo vapor nacional que deve partir a 25, ou pelo vapor portuguez D. PEDRO II, se fôr transferida a sua sahida de 20 para 22 por diante : os premios são pagos a entrega das mesmas listas.

O guarda-livros brasileiro

O autor nesta obra mostra os differentes methodos de escripturação até agora conhecidos, não só ao commercio em geral, mas em especial ao commercio a retalho, e de uma maneira clara, succinta e conforme a lei. O guarda-livros brasileiro mostra extensamente a maneira como se escriptura as partidas no *Diario* e outros mais livros, em partidas dobradas, mixta e singelas. Tambem mostra o quanto he importante um livro—*Recopilador*—este he um livro importante que faz desapparecer immensas difficuldades que hão para que uma casa de retalho tenha escripturação regular. Alem disso he um quadro perfeito em que o negociante observa em um lance de vista o movimento mensal de seu commercio. O autor não poupou exforços para no todo sahir perfeita esta obra. O mesmo tem longa pratica do commercio do Brasil. O autor do *guarda-livros brasileiro* conta com a valiosa protecção não so dos Illms. Srs. assignantes que ja se dignaram subscrever, mas tambem com o de todos aquelles a quem o seu trabalho se torne util. O autor julga esta obra de muito proveito a nobre profissão de *guarda-livros* de que he humilde membro. Espera-se esta obra por todo o corrente mez do Rio de Janeiro. Recebem-se assignaturas nesta praça, rua da Cadeia Velha do Recife, loja n. 22. Preço 6$ pagos no entregue da obra, e esta será distribuida pelos dignissimos Srs. assignantes, e não se venderá avulsa.

— Desappareceu no dia 17 do corrente, da casa do advogado Francisco Carlos Brandão, na rua do Collegio n. 16, uma sua escrava de nome Anna, cabra, de idade de 16 annos, pouco mais ou menos, a qual tem sido vista nesta cidade e nos arrabaldes : roga-se a quem a conhecer, que a faça prender e conduzir a casa do dito seu senhor, e aos capitães de campo, e outras pessoas que vivem de prender escravos fugidos, promette-se uma boa gratificação. Os signaes da referida escrava são os seguintes : palida, tendo algumas marcas de bexiga no rosto, boa estatura, secca do corpo, falla um pouco gaga, e bem vestida.

Grande baile de mascaras

Nas noites de 3 e 5 de fevereiro, na casa em que foi o Recreio Militar, praça da Boa-Vista n. 56.

Esta casa he a mais apropriada para divertimentos deste genero por ter alem de tres excellentes salas para baile, todas as commodidades exigidas para os sumptuosos e magnificos divertimentos, que devem ter lugar nos dias acima referidos. As 8 horas da noite todas as salas e de mais aposentos estarão brilhantemente adornados e illuminados. Haverá boa musica, e a melhor ordem, visto que os directores são os mesmos dos divertimentos que tiveram lugar na rua da Praia pela Pascoa. As entradas são : para homem 2$, e para senhora 1$.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de familia : na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

— Traspassa-se as chaves da loja da rua Direita n. 3, e vende-se uma cama de angico em muito bom estado : a tratar na mesma.

—Precisa-se de uma escrava cozinheira para casa estrangeira : na rua da Aurora n. 58, primeiro andar.

Terceira parte da terceira loteria do Gymnasio.

Acham-se a venda os bilhetes e cautelas da loteria supra, nas lojas ja' annunciadas, cuja extracção he no dia 1° de fevereiro, vespera da festa de Nossa Senhora da Saude. Os preços são os abaixo notados, garantidos.

Bilhete inteiro	7$000	6:000$000
Meio	3$500	3:000$000
Terço	2$400	2:000$000
Quarto	1$800	1:500$000
Oitavo	900	750$000
Decimo	760	600$000
Vigesimos	400	300$000

Os cautelistas, Oliveira Junior & C.

—O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa aos possuidores dos 2 meios bilhetes n. 1559, da segunda parte da primeira loteria do collegio dos orphãos, em que sahio o premio de 2:500$000, e dous meios bilhetes n. 1159 da referida loteria, em que sahio a sorte de 500$000 ; podem vir receber na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, logo que sahir a lista geral : os 2:500$000 são pagos sem o desconto de 8 por cento do imposto geral. Pernambuco 24 de janeiro de 1856.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar, engommar e lavar de sabão, para casa de pouca familia : a tratar na rua da Madre de Deos, armazem n. 5.

Madame Scasso modista,

No aterro da Boa-Vista n. 29,

avisa ao respeitavel publico, que alem de sua officina de aprompIar vestidos para casamentos, bailes, theatros e passeio, e os mais pertences para completo toilette de uma senhora, que de hoje em diante tem aberto o seu estabelecimento, o qual se acha sortido de fazendas de modas seguintes : cortes de vestido de seda com o titulo de poupelina, ditos de tarlatana com babados proprios para bailes, chapeos de seda para senhora, crepe preto, filós e nobreza de todas as cores, chales de casemira lisos e bordados, entremeios de cambraia, babadinhos de cambraia de bonitos padrões, bico verdadeiro de blonde e de linho, um rico sortimento de fitas de seda, gaze e grosdenapole lavrados e de todas as larguras, ditas de velludo de todas as larguras, espartilhos, luvas de Jouvin para homens e senhoras, ditas de seda lisas e bordadas para senhora, ditas lisas para homem, ditas para menina, meias muito finas de seda para noiva, ditas para homem, ditas para meninas, pulceiras de cabello de gosto o mais moderno, enfeites para cabeça, romeiras e chales de retroz bordados a matiz, caixas de flores de todas as cores, romeiras pretas para luto lisas e bordadas a vidrilho e manguitos da mesma qualidade, camisetas e manguitos de cambraia bordados, e finalmente tudo o mais que diz respeito a modas e ao bom gosto.

Precisa-se de 500$000 rs. a premio por quatro mezes, para inteirar certa quantia, da'-se por segurança uma boa mobilia, que val 1:500$000 : quem quizer annuncie para ser procurado, paga-se a despeza do annuncio.

—Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua de Apollo n. 19, primeiro andar.

Publicação litteraria.

Acham-se a venda na livraria classica do pateo do Collegio n. 2 por 2$ cada um exemplar, os apontamentos juridicos sobre as procurações extrajudiciaes com a recopilação das leis, regulamentos e ordens do governo ácerca das mesmas procurações ; tudo convenientemente annotado e seguido de um indice geral alphabetico bastante illustrador da materia, pelo bacharel formado José Maria da Trindade. Esta obra he de grande utilidade para as pessoas que tratam de negocios administrativos, e de particular interesse para todos os empregados publicos, principalmente para os de fazenda.

— Precisa-se alugar para o serviço de uma familia ingleza, uma preta que saiba lavar, engommar e coser : na rua do Trapiche Novo n. 10.

— O Sr. Antonio José Lopes de Vasconcellos tem uma encommenda vinda da cidade do Porto, na praça da Independencia n. 24 a 30.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira tomou a resolução de vender os seus bilhetes e cautelas as pessoas que compram para negocio, sendo a quantia de 100$ para cima, dinheiro a vista, pelos preços abaixo notados, na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, em quanto existir o plano actual de 4,000 bilhetes na importancia de 24:000$, ficando estes preços firmes. Elles são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes	6$600	Recebe por inteiro	6:000$000
Meios	3$300	»	3:000$000
Terços	2$250	»	2:000$000
Quartos	1$680	»	1:500$000
Quintos	1$360	»	1:200$000
Oitavos	840	»	750$000
Decimos	680	»	600$000
Vigesimos	360	»	300$000

O cautelista

Salustiano de Aquino Ferreira.

— Quem precisar de um rapaz para cobranças de dentro e fóra dos arrabaldes desta provincia, dando elle informação de sua conducta, dirija-se a rua Direita n. 9.

Bailes mascarados.

Alugam-se ou vendem-se ricos vestuarios para bailes mascarados, tanto a caracter como a phantasia, por diminuto preço, na rua estreita do Rosario n. 12, segundo andar. He escusado o annunciante declarar a qualidade de seus vestuarios, pois ha 5 annos que se tem dedicado a esse trabalho, bem tem mostrado o quanto se esmera em bem servir aos que o procuram, mui principalmente este anno, que com tempo se munio de boas fazendas, ricos enfeites e juntamente de bellos figurinos.

Compras.

— Compra-se bico e renda estreita da terra : na rua do Collegio n. 4, loja de J. Falque.

— Compram-se duas escravas de 30 annos, que sejam de boa conducta e que tenham as habilidades necessarias de uma casa, paga-se bem agradando ; na rua das Cruzes n. 20.

— Compra-se uma canoa de familia, para 12 pessoas : no becco do Capim n. 110.

Vendas.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma ; ditas de porta a 160 ; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a resa de S. Tito a 400 reis : na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

—No escriptorio de Domingos Alves Matheus, ha para vender por commodos preços, os artigos seguintes :

Ricos e elegantes pianos.

Bezerros engraxados.

Ditos envernizados.

Flor de Tilia.

Piassava em molho.

— Vendem-se duas meias cabelleiras de caixos : na rua do Queimado, loja n. 18.

Superior farinha de mandioca.

A bordo do hiate nacional *Castro* ha para vender muito superior farinha de mandioca de S. Matheus, por preço commodo : para tratar, no escriptorio de Domingos Alves Matheus.

—Vende-se um optimo jogo de livros —Diario e Razão—, com capa de couro, de muito bom papel pautado e riscado com perfeição : na rua da Cadeia Velha do Recife, loja n. 22.

— Vende-se um sitio na estrada de Sant'Anna, confronte a taberna do fallecido Nicolão Rodrigues da Cunha, com casa de morada, tendo bastante terreno de comprimento e largura, diversos pés de laranjeira e outros arvoredos, e grande cacimba de superior agua : quem quizer comprar, dirija-se a loja n. 35 da rua larga do Rosario, que achará com quem tratar.

Pipas vasias.

Na rua da Cruz n. 40, vende-se uma porção de pipas vasias, muito em conta.

— Vendem-se tres arrobas de massa de tomates bem conservada a 320 a libra : na rua da Cadeia n. 15, loja de Bourgard.

— Pelo barato preço vende-se o seguinte :

Casacas de panno fino de cores com botões dourados	5$000
Ditas de dito pretas com botões de setim	5$000
Colletes de fustão branco para homem	1$000
Ditos de seda de cores para meninos	500
Ditos de setim preto para ditos	500
Sobrecasacas de panno fino de cores	6$000
Ditas de dito preto	6$000
Jaquetas de brim pardo	1$000
Ditas de riscadas	1$000
Calças de brim	3$000
Chapeos francezes para homem	5$000

Vendem-se a dinheiro á vista, na loja n. 2 da rua Nova.

— Vende-se a taberna da rua da Roda n. 18, bem afreguezada para a terra, e o motivo por que se vende se dirá ao comprador.

Madapolão com avaria

Peças de madapolão com toque de avaria a dous mil reis, dous mil e quinhentos e tres mil reis : na loja das seis portas em frente do Livramento.

— Vende-se um escravo muito robusto, proprio para todo o serviço, principalmente para armazem de assucar : a tratar na rua do Queimado n. 9, segundo andar, das 7 as 9 horas da manhãa.

Fazendas pretas para a quaresma.

Córtes de seda preta lavrada com 16 covados e algum toque de mofo a 12$ o córte, sarja de seda preta a 1$700 o covado, dita a 2$, dita hespanhola legitima a 2$700, grosdenapole preto a 1$300 o covado, dito superior a 1$700, dito adamascado superior a 2$500, sarja de seda adamascada a 2$300, chamalote preto para vestido a 2$, velludo preto a 3$500, dito a 4$, dito muito superior a 5$500, setim preto macao a 3$500, dito a 2$800, mantas pretas de blonde de seda a 11$, lós pretos grandes a 9$, ditos muito superiores a 11$, um completo sortimento de pannos pretos dos preços seguintes : panno preto de 2$500, 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$, 9$ e 10$ o covado, casemiras pretas a 1$700, 2$, 2$500 e 3$ o covado, assim como um completo sortimento de chapeos pretos francezes de muito superior qualidade, córtes de collete de casemira preta bordados a 5$ o córte : na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

NA LOJA DE MADAMA Theard,

Acha-se um rico sortimento de vestidos de seda bordados e de blond para casamento, ricas mantas de blond bordadas, capellas para noivos, flores, franjas, tranças, fitas, como não ha iguaes, ricos e lindos enfeites de cabeça para theatro, grande sortimento de chapéos de seda e de palha tanto para senhoras como para meninos, e meninas, bons velludos de todas as cores para vestidos, muito lindos, e muito em conta.

—Oculos patentes para theatro, ditos de alcance, ditos de armação, de bufalo, de aço, de tartaruga e de ouro, tanto para vistas cançadas, como para miopes, brancos ou azues, oculos de 4 vidros, e lunetos de todas as qualidades : encontram-se sempre na loja dos relojoeiros Chapront & Bertrand, praça da Independencia n. 18 e 20.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba ; na rua Nova n. 42.

— Vende-se uma casa na rua de Santa Thereza n. 31 : a fallar na rua estreita do Rosario n. 26, loja de encadernador.

— Vende-se uma linda mulata de 20 annos, que engomma, cose chão, cozinha e lava, e uma crioula com uma cria mulatinha de um anno, com algumas habilidades, todas para fóra da provincia ou para o matto : na rua das Cruzes n. 22.

— Vende-se cera de carnauba de superior qualidade, por menos preço que em outra qualquer parte : na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

— Vende-se ou aluga-se para o tempo do carnaval uma cabelleira muito bem feita, e com pouco uso : na praça da Independencia n. 4.

—Vende-se uma preta de nação, moça e com algumas habilidades : na rua da Guia, taberna n. 9.

AO BARATO !

Na rua do Crespo, loja n. 4, vendem se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

— Vende-se por preço commodo um piano de jacaranda, um toucador com seus vidros de cheiro proprio para noiva, e um berço usado : em casa do Sr. Guimarães se dirá quem vende.

— Vende-se uma grande porção de traves de boas qualidades de 30, 40 e 50 palmos de comprido, traves de louro e enchameis, e uma canoa de 35 palmos, muito sãa, tudo por preço commodo : quem quizer procure a Antonio Leal de Barros, rua do Vigario n. 17.

—Um terreno com meia legoa de matta virgem, na ribeira de Santo Antonio Grande, na provincia das Alagoas, proprio para uma fazenda de café ou engenho de assucar, e pode ser d'agua por ter muita abundancia, e da copeiro : os pretendentes fallem com Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

Aos mascarados.

Vende se linda fazenda de cores, matizada de pratiado : na rua do Queimado, loja de miudezas n. 25.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Chitas escuras de bom panno e tinta segura a meia pataca, camizinhas de cambraia para senhora a sello, manguitos de cambraia bordados a quatro patacas o par, vestidinhos de seda para meninas de quatro a seis annos a seis mil reis cada um, chales de seda a oito mil reis, ditos de cambraia e seda a quatro mil reis, ditos escuros para casa a duas patacas, lenços com bico para mão a doze vintens, ditos pintados para meninos a quatro vintens, e outras muitas fazendas por preço que faz conta troca-las por sedulas.

Para quem está de luto.

Riscado francez preto a meia pataca o covado, boa chita preta a dous tustões, metim preto, alpaca de todos os preços, meias pretas de algodão finas a pataca : na loja das seis portas em frente do Livramento.

— Vende-se uma porção de taboas e um excellente balcão, tudo pertencente a uma armação que se desmanchou : na rua Nova n. 8.

UNICO DEPOSITO.

Vende-se a verdadeira e incomparavel agua dentifrice do Dr. Pierre, muito efficaz na conservação dos dentes e bom halito da bocca : na botica dos Srs. J. Soum & C., unico deposito que existe nesta cidade e provincia de Pernambuco.

—Vende-se uma carroça com seus competentes arreios, para um cavallo, tudo em muito bom estado e por barato preço : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se charutos superiores, caixinhas de 100, a 5$000 : na rua do Crespo, loja de quatro portas n. 3, proximo ao arco de Santo Antonio.

O córte de calça 5,000 rs.

De casemira preta : na rua do Queimado n. 33 A.

A pechincha 1,600 rs.

Continua-se a vender pelo barato preço de 1$600 o córte de cassa chita de bons gostos, com 7 varas : na rua do Queimado n. 33 A.

Obras de ouro

As mais escolhidas.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninas, os preços continuam mesmo baratos, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.

Seraphim & Irmão.

— Na nova loja da rua larga do Rosario n. 35, ha bonito sortimento de miudezas e quinquilharias pelos preços mais em conta, como seja, toucas de lãazinha de lindas cores e moldes mui proprios de meninas e senhoras e algumas que podem ser aplicadas para os brinquedos de mascarados, cujo sortimento foi chegado pelo ultimo navio, balaios grandes e menores, agulhas curtas e compridas, sortidas linhas de novellos, carriteis e de meada e marca de ns. 16 a 120, corchetes francezes em carta e de outras qualidades, palitos de dentes ordinarios a 80 rs. o maço, papel almaço, pezo e de cores, tranças de lãa de cores e branca e preta, trancelins de borracha e ditos de retróz, luvas de pellica a 160 o par, contas azues encarnadas, pretas e douradas, aljofares dourados e de outras cores, brincos pretos, dourados e cores, rozetas douradas finas de novos padrões, luvas pretas de torçal a 800 rs., atacadores pretos para borseguins, voltas de perolas para pescoço, aljofares ou brincos de aljofares, allinetes pretos para peito, caixas de rapé de metal principe e outras qualidades agulhas em caixinhas, medidas de marroquim para alfaiate a 120, chaves de relogios, suspensorios de escrotos, rosarios milagrosos por via da peste ; um bonito sortimento de bicos e rendas, ocullos para gente velha e pobre, papel, agulhas de chapeos e farda, cordões finos e grossos para vestidos, fitas de linho e de cós, botões finos de calças e ditos de camizas, madeperola e outras qualidades, frascos de tinta preta, boas pennas de aço, canêtas finas e ordinarias e lapis finos e creões pintados, grampas para cabellos, pentes de atar cabellos fingindo tartaruga.

— Vendem-se camas de ferro de superior qualidade, e por preços commodos : em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

Tinta preparada em oleo.

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende-se excellente tinta branca, preparada em oleo, em latas de 28 libras.

Eixos e arreios para carros.

Vendem-se superiores eixos e arreios para carros : na rua do Trapiche Novo n. 18, casa de E. H. Wyatt.

Candelabros e lustros.

Acha-se a venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

Vinho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto : em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

ECONOMIA.

Vendem-se caixas com aletria (com 25 libras) propria para sópa, por diminuto preço : no caes da alfandega n. 7, armazem de José Joaquim Pereira de Mello.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, por menos preço do que em outra parte : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Cal de Lisboa barata.

Para fechar contas vendem-se barris com cal de Lisboa, pelo diminuto preço de 3$200, assim como ha uma porção da dita cal solta, optima para caiar pelo seu brilhantismo e duração, e enche-se uma barrica que tenha sido de bacalháo por 3$: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

—Na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima, vendem-se cobertores de lãa pequenos e grandes.

— Vende-se um cabriolet em bom uso ; a trata na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra : em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Relogios de ouro inglezes de patente, de sabonete e de vidro,

chegados pelo ultimo paquete, vendem-se por preço razoavel ; em casa de Augusta C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe.

Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothembourg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos : o taboado acha-se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

Algodão monstro a 900 rs. a vara.

Vende-se o verdadeiro algodão monstro, com 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara : na rua do Crespo n. 5.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho : na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

ROLA'O FRANCEZ.

He novamente chegada esta apreciavel pitada no ultimo navio francez, e esta' a venda por barato preço : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se espingardas de dous canos, francezas, muito proprias para caça ultimamente chegadas de França, e por barato preço : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se frascos com rolhas de vidro, proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por baratissimo preço : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se muito superior champagne em caixas, o melhor que tem apparecido no mercado e por commodo preço, licor de Kirsch tambem em caixas e muito em conta : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e allinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem : na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par : na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim, na fundição de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro.

Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$460, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600 ; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:

Lonas e brins da Russia.

Instrumentos para musica.

Espelhos com moldura.

Globos para jardins.

Cadeiras e sofa's para jardim.

Oleados para mesa.

Vistas de Pernambuco.

Cemento romano.

Gomma lacca.

TINTAS DE OLEO.

Vende-se tintas de oleo sortidas da melhor qualidade que tem vindo a esta praça e por preço commodo : na casa de Adamson Howie & C., rua do trapiche n. 42.

RELOGIOS

Cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, optimos pianos chegados no ultimo navio da Europ.

Camisas de meia de pura lãa.

Vendem-se superiores camisas de meia de lãa, pelo barato preço de 3$: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova : no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis : nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

A3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira : na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo : no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

VINHO XEREZ.

Vende se superior vinho de Xerez em barris do 1/4, em casa de E. E. Wyatt : rua do Traiche n. 18.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

LABYRINTHOS.

Na rua da Cruz n. 34, primeiro andar, continua a haver sortimento de boas obras de labyrintho a venda.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.

Relogios patente inglez.

Chicotes de carro e de montaria.

Candieiros e castiçaes bronzeados.

Lonas inglezas.

Fio de sapateiro.

Vaquetas de lustre para carro.

Barris de graxa n. 97.

Vinho Cherry em barris.

Camas de ferro.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões : na rua da Cruz n. 10.

Pipas vasias.

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 17$ cada uma : a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cos	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidará dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

— Vende-se azeite de colzo em botijas, pelo preço de 1$600 cada botija : na rua da Cruz n. 22.

— Vendem-se linguas boas a 11$ o cento, carne a 5$500 e 6$; na rua da Praia n. 4.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Sitio do Meio da freguezia de Una, comarca do Rio-Formoso, no dia 5 de outubro do anno proximo findo, o negro Cosme, crioulo, representa ter de idade 35 annos, côr fula, altura regular, olhos redondos, testa saliente com pequenos cantos, cicatrizes de relho nas costas, pés largos, pouca barba, dentes perfeitos, levando roupa de algodão azul e chapéo de palha, sendo official de carreiro ; o qual escravo foi comprado nesta praça a João Frederico de Abreu Rego em 13 de maio de 1850, do que roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo o apprehendam, entregando nesta praça ao Sr. Manoel Alves Ferreira, ou no mesmo engenho a seu senhor Leocadio Francisco Cavalcanti de Albuquerque ; e protesta impôr-se as penas da lei sobre qualquer pessoa que o tenha occultado.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos : quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

— Fugiram na manhãa do dia 19 do corrente dous escravos um por nome Theodoro, preto, crioulo, pescador, baixo, corpolento, com muitos cabellos brancos pela barba e peitos, idade 35 annos pouco mais ou menos ; outro de nome Jorge, mulato, baixo, secco do corpo, pouca barba, quebrado da verilha ; tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz ex-carcereiro ; conduziram com sigo uma caixa, na qual levaram toda roupa que tinham, calças e camisas de algodãozinho de listras, camisas de madapolão, uma dita de baeta encarnada ja usada e cobertores ; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que os apprehendam e levem a rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes que serão generosamente recompensados.

PERN. : TYP. DE M. F. DE FARIA.—1856.

ILEGÍVEL

MUTILADO